

O CONHECIMENTO E SUA PRODUÇÃO

Apresentar a importância do conhecimento que possibilita ao homem compreender e transformar sua própria realidade.

1 INTRODUÇÃO

A produção de conhecimento é uma característica marcante no homem. Esse conhecimento, por sua vez, constitui o patrimônio histórico-cultural da humanidade, resultante de um processo cumulativo, decorrente de toda a história da vida humana. Incessantemente, o homem vem produzindo conhecimento nos campos da arte, ciência e tecnologia, organizando o espaço físico e social.

1.1 Formas de se compreender e transformar a realidade

1.1.1 Conhecimento empírico

Também denominado conhecimento popular ou senso comum, tem como características: ser valorativo, pois está relacionado com os valores do sujeito, os quais impregnam o objeto conhecido; ser assistemático, pois depende da organização de cada indivíduo. Assim, não visa a uma sistematização das idéias, a ser verificável, pois pode ser percebido no dia a dia.

Prende-se ao conhecimento adquirido por tradição, herdado dos antepassados, e ao qual se acrescentam os resultados da experiência vivida na coletividade a que cada pertence.

No senso comum, encontramos o bom-senso, que se forma no espírito de todo homem, ao contato das coisas com que lida. É uma sistematização de conhecimentos, um conhecimento comprehensivo, rudimentar, espontâneo. Assim, por ser um conhecimento comprehensivo, liga as conclusões aos princípios, visto que as pessoas que o têm desenvolvido, quando colocadas em condições diferentes das habituais, resolvem as dificuldades rápida e acertadamente por meio de raciocínios simples, apoiados no corpo do conhecimento que já têm. E seus princípios são gerais, pois que se aplicam as circunstâncias variadas. Por outro lado, o bom-senso não reflete sobre si mesmo; trata das coisas, mas não pensa em si.

1.1.2 Conhecimento científico

A ciência busca compreender a realidade de maneira racional, descobrindo relações universais e necessárias entre os fenômenos, o que permite prever acontecimentos e, consequentemente, também agir sobre a natureza. “Para tanto, a ciência utiliza métodos rigorosos e atinge um tipo de conhecimento sistemático, preciso, objetivo” (ARANHA; MARTINS, 1996, p. 89).

A ciência utiliza métodos rigorosos, mas não pode ser considerada como um conhecimento certo e definitivo, pois ela “avança em contínuo processo de investigação que supõe alterações e ampliações necessárias, à medida que surgem fatos novos, ou quando são inventados novos instrumentos” (ARANHA; MARTINS, 1996, p.91).

A ciência, quando aplicada, torna-se tecnologia, havendo reciprocidade entre ciência e técnica: do aperfeiçoamento da ciência surge à técnica, e o desenvolvimento científico acelera a evolução da tecnologia. Em Física, por exemplo, ao se desenvolverem pesquisas

sobre óptica, os resultados dão condições de aperfeiçoar telescópios e microscópios, possibilitando novas pesquisas nessa área, ampliando o raio de visão humana.

2 A PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO

A produção, o registro e a divulgação do conhecimento, no âmbito da universidade, devem levar em conta, além dos aspectos éticos, científicos e metodológicos, fundamentados epistemologicamente, as normas de padronização reconhecidas e aceitas por toda a comunidade acadêmica.

A Associação Brasileira de Normas Técnicas – ABNT, é um Fórum de Normalização e representa, no Brasil, a International Organization for Standardization – ISO. As normas brasileiras, cujo conteúdo é de responsabilidade dos comitês brasileiros e dos Organismos de Normalização Setorial (ONS), são elaboradas por comissão de estudos formada por representantes dos setores envolvidos: universidades, produtores, consumidores, laboratórios e outros.

2.1 Trabalhos científicos

Os trabalhos científicos, embora diferentes quanto a sua natureza, extensão, importância, profundidade, têm em comum, além da contribuição, maior ou menor, para o avanço da ciência, a observância dos critérios e normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas - ABNT.

Um pesquisador encontra diferentes formas de elaborar e divulgar sua produção científica.

Dentre toda a produção do conhecimento, destacaremos as mais importantes: trabalho didático, resumo de texto, resenha bibliográfica, artigo científico, comunicação científica, monografia, trabalho de conclusão de curso, dissertação e tese.

2.2 Trabalhos didáticos

A partir de uma orientação clara e de critérios predefinidos pelos professores, os trabalhos didáticos solicitados, sobretudo nos cursos de graduação, são relatórios científicos dos estudos realizados pelos alunos. Não se exige originalidade nesses trabalhos; são geralmente recapitulativos, com síntese de posições encontradas em outros textos ou em outras pesquisas. Contudo, em nenhuma hipótese, os trabalhos didáticos podem ser colagens de trabalhos alheios.

2.3 Resumo de texto

Resumos de textos, capítulos ou livros são geralmente valorizados nas escolas como exercícios de leitura, de interpretação, de síntese, de aprofundamento, etc. Depois de ler e reler, para identificar a ideia central e as secundárias, o aluno, com suas próprias palavras, elabora uma síntese do texto em estudo, mantendo-se fiel às ideias do autor.

Num resumo, via de regra, o aluno deve apresentar sucintamente o assunto, respeitando as ideias do autor, empregar linguagem clara e objetiva, evitando transcrições do original e, finalmente, indicar as conclusões do texto em estudo.

Dependendo do objetivo que se tem em vista, o resumo apresenta, também, juízos críticos e/ou comentários pessoais.

Um bom resumo dispensa a consulta à obra original para o entendimento do assunto.

2.4 Resenha bibliográfica

Resenha é uma síntese descritiva ou comentário de livros das várias áreas da ciência, das artes e da filosofia. Além de abordar objetivamente o conteúdo da obra, deve apresentar comentários críticos e interpretativos a respeito da mesma, incluindo julgamentos de valor, tais como comparações com outras obras, relevância do texto em relação a outros trabalhos, etc.

Em geral, as resenhas são elaboradas por especialistas e publicadas em revistas, jornais e por outros meios. Mas podem também ser efetuadas por estudantes, como exercício de compreensão e crítica.

2.5 Artigo científico

Trata-se de um texto que, embora de dimensões reduzidas, apresenta a mesma estrutura exigida para trabalhos científicos de maior fôlego, devendo caracterizar-se, igualmente, por uma abordagem aprofundada e original.

Os artigos científicos, comumente, apresentam uma breve informação sobre a qualificação profissional do autor, um resumo em português e um abstract em língua estrangeira, as palavras-chave do texto, citações e bibliografia, em conformidade com as normas técnicas.

2.6 Monografia

Monografia, etimologicamente significa “escrito de um só assunto”.

No mundo acadêmico ou profissional, saber fazer uma monografia é uma habilidade cada vez mais exigida. Utilizada para conferir título de bacharel na maioria dos cursos de graduação, a monografia também é exigida nos cursos de especialização ou de capacitação para atestar os conhecimentos adquiridos por seus estudantes, antes de ser-lhes entregue o certificado de conclusão.

2.7 Tese e Dissertações

Teses e Dissertações são documentos produzidos como requisito dos cursos de pós-graduação - nível mestrado (dissertações) e nível doutorado (teses). Devem representar um trabalho de pesquisa importando em real contribuição para o conhecimento do tema desenvolvido. São consideradas como literatura cinzenta ou documento não-convencional, por serem produzidas fora do sistema de publicação formal e comercial, de difícil acesso. A divulgação mais abrangentes das teses/dissertações se dá quando, após a defesa, são editadas como livros ou como artigos de periódicos.

3 TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC)

3.1 Características

Lembramos também que o TCC pode ser composto por um capítulo único.

Nesse tipo de trabalho acadêmico, o tema não precisa ser original, mas é importante que ele apresente um novo enfoque e contribuições relevantes à área de conhecimento à qual está restrito.

Exige-se, também, uma delimitação do tema para dar-se um tratamento exaustivo. Deve-se obedecer a uma rigorosa metodologia e investigar um determinado assunto não só em profundidade, mas em todos os seus ângulos e aspectos. O processo cumulativo deve ser sempre valorizado. É ainda necessária a apresentação de reflexão e de conclusão pessoais.

3.2 Finalidade

Tem como finalidade a transmissão objetiva de uma mensagem, a comunicação do resultado final de uma pesquisa ou de uma reflexão, e a demonstração de uma posição a respeito do tema-problema.

4 O PROJETO OU PLANO DE PESQUISA

O projeto é uma etapa preliminar no processo de elaboração e execução de uma pesquisa.

Deve prever os passos seguidos e responder às questões: o quê? Por quê? Para quê e para quem? Onde realizar? Como? Com que recursos? Quando?

Em outras palavras, a finalidade do projeto é indicar as intenções do autor, deixando claro o título (ainda que provisório), a delimitação inicial do objeto da pesquisa, a justificativa, os objetivos, o caminho a ser percorrido, as estratégias e os instrumentos a serem utilizados, e as etapas a serem vencidas.

O planejamento, como estratégia global de ação, supõe a flexibilidade, que deve estar presente em toda atividade de pesquisa. Assim, o projeto inicial pode sofrer alterações, na medida em que o pesquisador desenvolve e aprofunda suas ideias ou faz a descoberta de novos dados.

Nas pesquisas qualitativas, principalmente, não se parte de um projeto rigidamente deter-minado. Ao contrário, as questões da pesquisa vão transformando-se, as técnicas vão sendo revistas e reelaboradas no próprio processo de pesquisa.

Embora possam aparecer em outra ordem e ser ampliados ou reduzidos, de acordo com a natureza do estudo, os elementos que compõem um Projeto ou plano de Pesquisa são os seguintes:

4.1 Título

O título é o nome do TCC, devendo sintetizar o conteúdo da pesquisa. Pode ser acompanhado ou não de subtítulo. Nesse último caso, enquanto o título tem caráter mais geral, o sub-título delimita com mais precisão o alcance dos objetivos da pesquisa. Exemplo: O Curso Técnico em Segurança do Trabalho: avaliação do curso na Etec – Guariba.

4.2 Delimitação do tema

O pesquisador pode escolher seu tema movido pelo interesse em aprofundar o estudo em uma determinada questão. Pode, outrossim, ser motivado por interesses profissionais, por leituras que tenha feito, etc.

O tema pode ser também, delimitado no tempo e no espaço, ou seja, no recorte a ser feito.

Porém, qualquer que tenha sido o tema escolhido, devem ser observados os critérios de originalidade, relevância e viabilidade.

4.3 Justificativa

O pesquisador expõe os motivos mais significativos que o levaram a abordar o tema escolhido. Contudo, o principal critério mediante o qual se justifica a escolha de um tema, é o de sua relevância tanto social quanto científica.

A argumentação, mediante a qual o pesquisador expõe os motivos que o levaram a eleger determinado tema, e a importância da contribuição que seu estudo pode ensejar, são

fatores fundamentais na aceitação da pesquisa por parte de seu público-alvo.

4.4 Objetivos

Os objetivos devem estar claramente definidos e expressos, sendo coerentes com o tema proposto, podendo ser geral e/ou específico. Como o próprio nome diz, os objetivos gerais são aqueles mais amplos. São as metas de longo alcance, as contribuições que se desejam oferecer com a execução da pesquisa. Em geral, o primeiro e maior objetivo do pesquisador é o de obter uma resposta satisfatória ao seu problema de pesquisa.

No entanto, para se cumprir os objetivos gerais é preciso delimitar metas mais específicas dentro do trabalho. São elas que, somadas, conduzirão ao desfecho do objetivo geral.

Por exemplo, se o objetivo geral de um projeto é o de contribuir para o estudo de uma dada realidade social, os objetivos específicos deverão estar orientados para esta meta: descrever a realidade; compará-la com outras situações similares; sistematizar os pontos determinantes para sua ocorrência. Cumpridos estes objetivos parciais, certamente o pesquisador conseguirá atingir seu objetivo mais amplo.

Na explicitação dos objetivos de uma pesquisa, antecipam-se as contribuições que a mesma pretende trazer para o avanço daquela área específica do conhecimento.

4.5 Metodologia

Aqui se esclarece o tipo de pesquisa que será desenvolvida: bibliográfica, de campo, de laboratório ou, se for o caso, um estudo que combinará diferentes formas de investigação.

Deverão ser mencionados, também, os métodos e as técnicas de pesquisa que serão empregados na coleta de dados, como, por exemplo: levantamento das fontes documentais e bibliográficas, observação, entrevistas, questionários, teses, história de vida, análise de conteúdo, estudo de caso, dentre outros.

4.6 Cronograma

Refere-se à distribuição dos vários momentos ou etapas do desenvolvimento da pesquisa, dentro de um determinado tempo.

4.7 Custos

Caso o projeto envolva custos financeiros, deve-se fazer um levantamento dos materiais a serem utilizados e o seu preço, a fim de que se estabeleça o valor total do projeto, principal-mente quando se tratar de pesquisas financiadas.

4.8 Referências

Todo Projeto de Pesquisa deve listar quais as fontes bibliográficas que o fundamentam.

5 O PLANO DE PESQUISA

O Plano de Pesquisa é a atividade a ser entregue como Avaliação Final da disciplina Metodologia Científica e Iniciação à Pesquisa.

No Plano de Pesquisa devem constar:

Tema

Título

Justificativa do trabalho

Objetivos

Metodologia

Mencionar o tipo e a estrutura (capítulos) a serem desenvolvidos no TCC.

Esses itens deverão estar dispostos em parágrafos, num texto corrido, sem divisão ou subtítulos. Assim, o Plano de Pesquisa deverá ter, além da capa, uma lauda, no máximo duas. A linguagem deverá ser simples, clara, sem quaisquer citações ou referências.

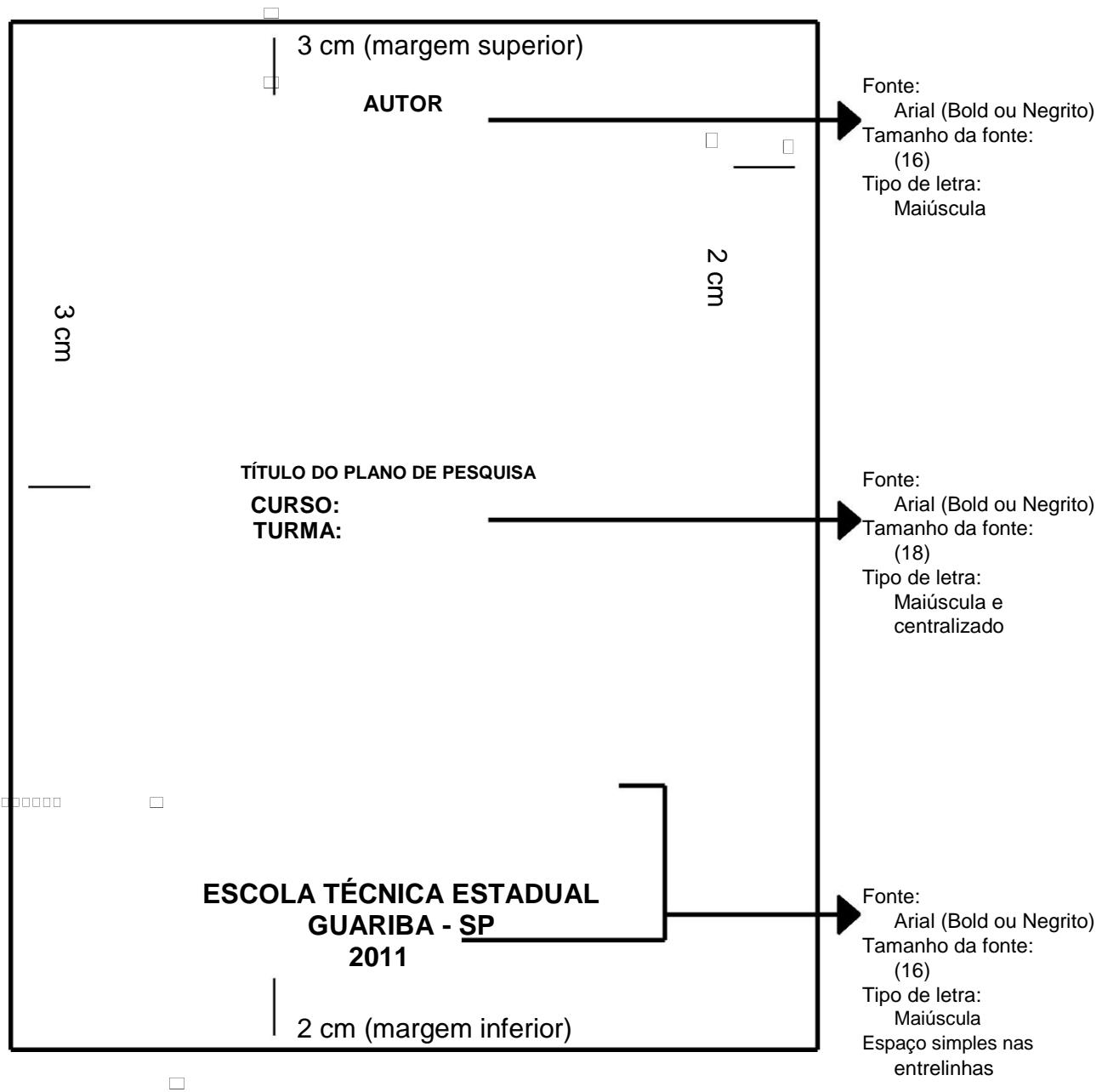
É importante citar que, na capa, deverão ser respeitadas as seguintes margens: 3 cm nas margens esquerda e superior, e 2 cm nas margens direita e inferior.

As fontes usadas na capa deverão ser, nas margens superior e inferior, Arial, 16, em letras maiúsculas, negritadas e centralizadas.

Nas linhas centrais, Arial 18, em letras maiúsculas, negritadas e centralizadas.

No texto propriamente dito, a fonte deverá ser Arial, 12, letras minúsculas e espaço 1,5 nas entrelinhas.

Capa



Conteúdo* (Sugestão)

3 cm (margem superior)	
TEMA:	<hr/>
TÍTULO:	<hr/>
Este trabalho procura apresentar _____ (justificativa) Objetivamos, com este trabalho, _____ (objetivo)	
3 cm	<p style="text-align: center;">Lo Para a realização deste trabalho, utilizaremos E</p> <hr/> <p>_____ (pesquisa bibliográfica e/ou pesquisa de campo) _____</p> <hr/> <p>O trabalho será estruturado da seguinte forma: (número de capítulos/principais tópicos) _____ _____</p>
2 cm (margem inferior)	

Fonte: Arial (Bold ou Negrito)
Tamanho da fonte: (12)
Tipo de letra: Minúscula
Espaço 1,5 nas entrelinhas

Fonte: Arial (Regular)
Tamanho da fonte: (12)
Tipo de letra: Minúscula
Espaço 1,5 nas entrelinhas

6 CIÊNCIA E SEUS MÉTODOS

Um dos requisitos especiais para um assunto ou fato estudado alcançar o estatuto de ciência é a utilização de métodos científicos. O entendimento do método passou a ser condição necessária ao estabelecimento de limites na demarcação do que se considera científico ou não.

O método é constituído por um conjunto de procedimentos que devem ser observados na busca do conhecimento e transformação da realidade. Em resumo: “em seu sentido mais geral, o método é a ordem que se deve impor aos diferentes processos necessários para atingir um fim dado ou um resultado desejado” (CERVO; BERVIAN, 1996, p. 23).

Todo trabalho científico, seja de natureza teórica, seja empírica, deve esclarecer o caminho percorrido para sua efetivação.

Ao longo da história, cientistas e filósofos elaboraram métodos de abordagem e de procedimento para a produção do conhecimento, dentre os quais podemos destacar: o indutivo, o dedutivo, o hipotético-dedutivo, o dialético, o fenomenológico e o histórico.

6.1 Método indutivo

Aquele pelo qual, através de observações particulares, chega-se à afirmação de um princípio geral. Como neste exemplo:

Cobre conduz energia.
Ouro conduz energia.
Ferro conduz energia.
Logo, todo metal conduz energia.

6.2 Método dedutivo

Aquele pelo qual, a partir da observação de um princípio geral, chega-se a conclusões particulares. Como neste exemplo:

Todo mamífero é vertebrado.
Todo homem é mamífero.
Logo, todo homem é vertebrado.

6.3 Método hipotético-dedutivo

Aquele pelo qual, mediante a percepção de uma lacuna no conhecimento, formula-se uma hipótese e, então, pelo processo de observação e inferência dedutiva, testa-se a predição da ocorrência de fenômenos abrangidos pela hipótese (LAKATOS; MARCONI, 1991). Para Carneiro (1999), a hipótese é a bússola, o “norte” da pesquisa e, também, possibilita atualizar e realimentar a verdade científica.

Através desse método, historicamente relacionado com a experimentação, pode-se chegar à construção de teorias e leis (não exclusivamente) no campo das ciências naturais.

6.4 Método histórico

Específico das ciências sociais, esse método parte do princípio de que as atuais formas de vida social, as instituições e os costumes têm suas raízes no passado, sendo, portanto, fundamental pesquisar sua origem para bem compreender sua natureza e função.

Por exemplo: para se investigar uma instituição social como a família e as relações de parentesco, o método histórico pesquisa, no passado, os elementos constitutivos dos vários

tipos de família e as fases de sua evolução social.

Dessa forma, o pesquisador que se utiliza do método histórico, tem a preocupação de colocar o fenômeno estudado no ambiente social em que surgiu, ou seja, contextualiza-o. Assim, será capaz de acompanhar suas sucessivas alterações e de compará-lo a fenômenos semelhantes, em sociedades diferentes (LAKATOS; MARCONI, 1991).

7 TIPOS DE PESQUISA

A diversidade encontrada entre os tipos de pesquisa deriva das múltiplas maneiras de se interpretar os dados obtidos. São diferentes marcos epistemológicos de que se lança mão para a compreensão da realidade estudada. O resultado não deve constituir-se em uma realidade única, absoluta e inquestionável, mas numa forma de conhecimento que atribui um determinado sentido (não dogmático) àquele aspecto particular do real.

Conforme esclarece Pádua (1996), a classificação das pesquisas em diferentes tipos surgiu com o objetivo de contribuir para o desenvolvimento delas. Pádua (1996, p 32 - 33), entretanto, observa:

As pesquisas costumam ser agrupadas de acordo com diferentes critérios e nomenclaturas. Podem ser classificadas de acordo com:

- Área de conhecimento: em pesquisas sociológicas, antropológicas, educacionais, etc.
- Técnicas de coleta e interpretação de dados: em pesquisa quantitativa e qualitativa.
- Ambiente em que se desenvolvem: em pesquisas de campo, de laboratório.

Quanto às suas finalidades, as pesquisas podem ser divididas em dois grandes grupos:

- Puras: os estudos motivados por questões de ordem intelectual e que pretendem alargar a fronteira.
- Aplicadas: as pesquisas objetivam resultados de ordem prática. Têm em vista a utilização, na prática, de conhecimentos disponíveis para responder às demandas da sociedade em contínua transformação.

Tomando-se como critério de classificação o procedimento geral de que se valeu o pesquisador, podemos classificar as pesquisas em:

7.1 Pesquisa bibliográfica

A pesquisa bibliográfica abrange a leitura, análise e interpretação de livros, periódicos, textos legais, documentos mimeografados ou xerocopiados, mapas, fotos, manuscritos, etc. Todo o material recolhido deve ser submetido a uma triagem, a partir da qual é possível estabelecer um plano de leitura. Trata-se de uma leitura atenta e sistemática que se faz acompanhar de anotações e fichamentos que, eventualmente, poderão servir à fundamentação teórica do estudo.

Por tudo isso, deve ser uma rotina tanto na vida profissional de professores e pesquisadores, quanto na dos alunos, pois tem por objetivo conhecer as diferentes contribuições científicas disponíveis sobre determinado tema. Ela dá suporte a todas as fases de qualquer tipo de pesquisa, uma vez que auxilia na escolha do tema, na fundamentação da justificativa, na definição do problema, na determinação dos objetivos, na construção de hipóteses e na elaboração do relatório final.

7.2 Pesquisa de laboratório

Comumente, esse tipo de pesquisa é confundido com pesquisa experimental, o que é um equívoco. Embora a maioria das pesquisas de laboratório sejam experimentais, muitas vezes as ciências humanas e sociais lançam mão de pesquisa de laboratório sem que se trate de estudos experimentais.

Na verdade, o que caracteriza a pesquisa de laboratório é o fato de que ela ocorre em situações controladas, valendo-se de instrumental específico e preciso.

Tal pesquisa quer se realize em recintos fechados, quer ao ar livre, em ambientes artificiais ou reais, em todos os casos, requerem um ambiente adequado, previamente estabelecido e de acordo com o estudo a ser realizado.

A Psicologia Social e a Sociologia, frequentemente, utilizam a pesquisa de laboratório, muito embora aspectos fundamentais do comportamento humano nem sempre possam, por questões éticas, ser estudados e/ou reproduzidos no ambiente controlado do laboratório.

7.3 Pesquisa de campo

A pesquisa de campo procede à observação de fatos e fenômenos exatamente como ocorrem no real, à coleta de dados referentes a eles e, finalmente, à análise e interpretação desses dados, com base numa fundamentação teórica consistente, objetivando compreender e explicar o problema pesquisado.

Como qualquer outro tipo de pesquisa, a de campo parte do levantamento bibliográfico. Exige também a determinação das técnicas de coleta de dados mais apropriadas à natureza do tema e, ainda, a definição das técnicas que serão empregadas para registro e análise.

Dependendo das técnicas de coleta, análise e interpretação dos dados, a pesquisa de campo poderá ser classificada como de abordagem predominantemente quantitativa ou qualitativa.

7.4 Pesquisa quantitativa

Numa pesquisa em que a abordagem é basicamente quantitativa, o pesquisador “se limita à descrição factual deste ou daquele evento, ignorando a complexidade da realidade social” (FRANCO, 1985, p. 35).

É empregada nas pesquisas de âmbito social, econômico, de comunicação, mercadológica, de opinião, etc., como forma de garantir a precisão dos resultados, na medida em que as técnicas de coleta que aplica, propicia a quantificação de todo o material recolhido e na medida em que prevê o tratamento estatístico desse material.

7.5 Pesquisa qualitativa

Ao procurar identificar e conhecer as múltiplas facetas de um objeto de estudo, a pesquisa qualitativa relaciona os dados obtidos ao todo social, levando em conta fatores socioeconômicos, psicológicos, pedagógicos, etc.

Assim, as análises qualitativas buscam descrever a complexidade de uma determinada hipótese ou problema, analisando a interação de certas variáveis, compreendendo e classificando processos dinâmicos experimentados por grupos sociais. Como exemplo, podemos citar a pesquisa etnográfica e os estudos de caso. As técnicas de que se utilizam são: entrevistas semiestruturadas, entrevistas abertas ou livres, questionários abertos, observação, análise de conteúdo, entre outras.

A descrição é um dos procedimentos mais habituais no âmbito das pesquisas de abordagem qualitativa, e entre estas, notadamente, aquelas realizadas no campo da

educação.

Embora distintas, não há uma dicotomia radical entre as metodologias qualitativa e quantitativa. Elas complementam-se, em grande parte, através dos estudos realizados na área das Ciências Sociais.

8 NORMALIZAÇÃO TÉCNICA DE DOCUMENTOS

Apresentar os diferentes tipos de citações e referências utilizadas na revisão bibliográfica, conforme as normas da ABNT em vigor.

8.1 Introdução

Em trabalhos de pesquisa, são importantes tanto a parte teórica (fundamentação) quanto a parte prática (aplicação das normas em vigor).

Com essa preocupação, a partir de agora, apresentaremos os diferentes tipos de citações e de referências empregadas para o registro de revisão bibliográfica, que é muito importante para o aluno, na fase da redação final do TCC. Para tanto, descreveremos, a seguir, os procedimentos adotados pela ABNT.

8.2 Citações (NBR 10520:2002)

8.2.1 Etimologia

Citação vem de citar: pôr em movimento, chamar a si, invocar. Citar tem conotação jurídica, com o sentido de chamar à justiça e, posteriormente, invocar o testemunho de alguém. Citar é como testemunhar num processo. Precisamos estar sempre em condições de retomar o depoimento e demonstrar que é fidedigno. Para isso, a referência deve ser exata e precisa como também averiguável por todos.

Segundo a Associação (2002, p. 1), citação é a “menção de uma informação extraída de outra fonte”. Citações são trechos transcritos ou informações retiradas das fontes consultadas. A fonte de onde foi extraída a informação deve ser citada obrigatoriamente.

As citações servem para a argumentação do texto, valorizando-o, uma vez que é por meio delas que se constrói a fundamentação teórica.

8.2.2 Objetivos

As citações têm o objetivo de dar maior credibilidade às ideias e pontos de vista que o pesquisador está defendendo, uma vez que ele vai buscar em outros autores (especialistas no assunto tratado) argumentos favoráveis à sua proposição.

Também têm como objetivo prestar informações, confirmar opinião apresentada e contrariar uma afirmação.

8.2.3 Tipos de citações

Existem dois tipos de citações: direta ou textual (transcrição literal) e indireta ou conceitual (redação livre ou paráfrase).

Em ambos os casos, a citação deve vir acompanhada de referência bibliográfica.

Por apresentarem vantagens tanto para o leitor quanto para o autor, registramos as citações no corpo do texto por sobrenome do autor e data da publicação da obra pesquisada. Esses dados remetem à referência completa da fonte consultada, que figura no final do trabalho, como nome completo do autor, título da obra, edição, local, editora, ano. Esse sistema

de citação no corpo do texto permite a informação imediata sobre a origem das ideias expostas, e evita entraves de leitura, na medida em que o leitor não precisa ir buscar, no final da página (rodapé) ou do capítulo, a nota correspondente à citação.

Exemplos:

1. Citar em letras minúsculas e fora de parênteses, quando o autor estiver integrando o texto.

Analisando as dificuldades de padronização das publicações técnico-científicas da UFMG, França, Borges e Vasconcellos e Magalhães (1990, p.70) “elaboraram um manual para normatização dessas publicações”.

Conforme argumentação de Perroti (1998, apud SANTOS, 2001, p.53), “para a tabela de classificação proposta, o evento não alcançou o nível máximo de importância”.

2. Citar em letras maiúsculas quando o nome do autor estiver dentro de parênteses (SOBRENOME, data, p. ?-?).

(CHRISTOFOLETTI, 1999, p. 76)

(JUNQUEIRA; CARNEIRO, 1997, p. 89-94)

(GEOMORFOLOGIA, 2001, p. 10)

(SILVA et al. apud FARÍAS, 1999, p. 534)

8.2.3.1 Direta ou textual

A Associação (2002, p. 2) assim define a citação direta: “a transcrição textual de parte da obra do autor consultado”. Ocorrem, entretanto, duas maneiras de apresentar as citações, principalmente devido ao fator estético.

8.2.3.2 Citação direta curta

A citação direta curta, de até três linhas, vem incorporada ao texto e entre aspas duplas (aspas simples são utilizadas para citação no interior de citação). Não há diferenciação do tamanho da letra. Trata-se, aqui, de fazer uma transcrição textual dos conceitos do autor consultado.

É uma transcrição fiel *eipsis litteris*, reprodução exata do original, respeitando-se até eventuais incoerências, erros de ortografia e/ou concordância. Poderá ser colocada a expressão [sic] imediatamente após o erro, significando que estava assim mesmo no original.

Veja, a seguir, exemplos de citações diretas curtas:

Para que possamos viver juntos, iguais e diferentes, segundo Touraine (1999, p. 16), é necessário que “[...] respeitemos um código de boa conduta, as regras do jogo social”.

Dickinson (1970 apud MELO, 1977, p. 187) afirma que “a manutenção da flora que consome os nutrientes da superfície das plantas, além de acarretar a diminuição das doenças causadas por patógenos necrotróficos, pode ter outros efeitos [...]”.

“O termo passou para o direito brasileiro com a mesma imprecisão conceitual, havendo diferentes correntes de pensamento a respeito de seu significado” (DI PIETRO, 1998, p. 306).

8.2.3.3 Citação direta longa (com mais de três linhas)

Na citação longa (com mais de três linhas), fazemos um recuo de 4 cm da margem esquerda, com o texto sendo digitado sem aspas, em uma fonte menor do que a utilizada no texto, espaçamento simples entre linhas, e formando um novo parágrafo.

Veja, a seguir, exemplos de citações diretas longas:

Em relação à capacidade de visão que cada ator possui, Matus (1996, p.12) comple-

menta:

Assim o ator vê, observa e explica a partir de valores, ideologias e modelos teóri-cos muito particulares que estão pré-construídos em sua mente. Em outras pa-lavras, o mundo do ator não está limitado pelas fronteiras do espaço físico em que vive, mas pelo tamanho do seu vocabulário e pelo alcance de seu posto de observação na prática social. A explicação do ator não nos diz como é o mundo, mas como o ator o vê. O ator observa e vê, de dentro do campo do jogo, com a cegueira e a compreensão que essa posição impõe, e condicionado pelo obje-tivo que persegue. Assim, é natural que o sinal de interesse com que cada ator explica, e o valor que atribui ao que distingue com seu vocabulário, condicione seu compromisso de ação no jogo e converta cada ator em ator diferenciado dos outros.

8.2.3.4 Citação indireta ou conceitual

É uma transcrição livre do texto do autor consultado.

Consiste em um resumo ou paráfrase de um trecho de determinada obra. Poderá ser necessária quando se tratar de texto muito longo, do qual se quer extrair apenas algumas ideias básicas, fundamentais.

A citação é livre quando se refere à ideia e informação do documento, sem, entretanto, transcrever as palavras do autor. Nesse caso, não é necessário o uso de aspas, mas deve-se citar a fonte, como já indicado. No entanto, pode-se usar aspas, se fizer alguma referência de conceito ou termo usado pelo autor.

8.2.3.5 Citação de citação

Esse tipo de citação, que pode ser direta ou indireta, ocorre quando se refere às ideias de autor citado por outro.

Deve ser utilizada quando for impossível ter acesso ao documento original. Emprega-se a expressão latina *apud* (junto a, citado por, conforme, segundo), após o sobrenome do autor do texto original e, em seguida, o sobrenome do autor da obra consultada, data de publicação e página. Nesse tipo de citação, é preciso referenciar somente o documento consultado.

“ O trabalho monográfico caracteriza-se mais pela unidade e delineação do tema e pela profundidade do tratamento, do que por sua eventual extensão, generalidade ou valor didático” (SALVADOR apud SEVERINO, 1997, p. 111).

8.2.3.6 Algumas regras gerais para a citação do autor

A Coincidência de sobrenomes: diferenciar pelas letras iniciais dos prenomes, quando em datas iguais.

(ROQUETE, C., 1998, p.24)
(ROQUETE, D., 1998, p.12)

(VARGAS, J., 2001, p.48)
(VARGAS, L., 2001, p.59)

A Citação de diversos documentos de um mesmo autor e da mesma data: diferenciar pelo acréscimo de letras minúsculas após a data e sem espaçojamento.

(OLIVEIRA, 2000a, p.72)
(OLIVEIRA, 2000b, p.20)

(SOARES, 2001a, p.32)
(SOARES, 2001b, p.37)

A Citação de um documento de diversos autores: entre parênteses, separá-los por ponto e vírgula. Citação com mais de três autores: coloca-se o primeiro, seguido da expressão *et al.* CAMPELLO; MAGALHÃES; POWELL; PEBERDY, 1999, v.1, p. 68-90) – Nesse caso

coloca-se: (CAMPOLLO et al., 1999, v. 1, p. 68- 90).

(BACCAN; SMITH; ORWELL, 1999, apud TAKAKI, 2001, p.165)

A Citação de um documento de diversos autores, dentro de uma frase: separá-los por vírgula, colocando um “e” entre o penúltimo e o último.

Baccan, Smith e Orwell (1999, apud TAKAKI, 2001, p. 165) discutiram esta questão.

A Citação de documentos diferentes, de datas diferentes e dos mesmos autores: citar autores separados por ponto e vírgula, colocar datas na ordem cronológica separadas por vírgulas e, no caso de citação direta, seguidas das respectivas páginas.

(BACCAN; ALEIXO; STEIN, 1999, p.17, 2000, p.89, 2001, p. 56)

Regras somente para citação indireta:

Citação indireta de documentos diferentes, de datas iguais, de vários autores, citar autores separados por ponto e vírgula; colocar em ordem alfabética.

(ALEIXO, 2000; BACCAN, 2000; STEIN, 2000).

9 REFERÊNCIAS (NBR 6023:2002)

9.1 Definição

Para a Associação... (2002, p. 2), as referências são um “conjunto padronizado de elementos descritivos, retirados de um documento, que permite sua identificação individual”.

9.2 Elementos das referências

A referência é constituída de elementos essenciais e, quando necessário, acrescida de elementos complementares. Caso a opção seja feita pelo uso dos elementos complementares, estes deverão ser usados em toda a lista de referências.

Elementos essenciais:

São as informações indispensáveis à identificação do documento. Estão estritamente vinculadas ao suporte documental e variam, portanto, conforme o tipo.

Elementos complementares:

São as informações que, acrescentadas aos elementos essenciais, permitem melhor caracterização dos documentos. São complementares, por exemplo: páginas de publicações no todo, subtítulo, etc.

Obs.: Os elementos essenciais e complementares são retirados do próprio documento. Quando isso não for possível, utilizam-se outras fontes de informação, indicando-se os dados assim obtidos, entre colchetes.

9.3 Modelos de referências em meio impresso

conte	Modelo de referência
Anais de congresso	NOME DO EVENTO, Número do evento, ano de realização, Local. Tipo de documento... Local: Editora, ano de publicação. Número de páginas. SIMPÓSIO BRASILEIRO DE ENGENHARIA DE SOFTWARE, 14., 2000, João Pessoa. Anais... João Pessoa: CEFET-PB, 2000, 190p.
Artigo de jornal	SOBRENOME DO AUTOR DO ARTIGO, Prenomes. Título do artigo.

diário	Título do Jornal , Cidade, data (dia, mês, ano). Suplemento, número de página, coluna. FRANCO, G. H. B. O que aconteceu com as reformas em 1999. Jornal do Brasil , Rio de Janeiro, 26 dez. 1999.
Artigo de revista	SOBRENOME DO AUTOR DO ARTIGO, Prenomes. Título do artigo. Nome da revista , Cidade, volume, número, página inicial e final, data (dia, mês, ano). SIMONS, R. Qual é o nível de risco de sua empresa? HSM Management , São Paulo, v. 3, n. 16, p. 122-130, set./out. 1999.
Fonte	Modelo de referência
Artigo de revista institucional	SOBRENOME DO AUTOR DO ARTIGO, Prenomes. Título do artigo. Nome da revista : Instituição, Cidade, volume, número, página inicial e final, data. MELLO, S. C. ; LEÃO, A. L. M. de S.; SOUZA NETO, A. F. Que valores estão na moda? – Achados muito além do efêmero. Revista de Administração Mackenzie: Revista da Universidade Presbiteriana Mackenzie , São Paulo, v. 1, n. 1, p. 117-134, 2000.
Capítulo de livro	SOBRENOME DO AUTOR DO CAPÍTULO, Prenomes. Título do Capítulo do Livro. In: SOBRENOME DO AUTOR, Prenomes. Título do Livro . Edição. Cidade: Editora, ano. Página inicial e final. FRIGOTTO, G. Os delírios da razão: crise do capital e metamorfose conceitual no campo educacional. In: GENTILI, A. H. Pedagogia da exclusão : crítica ao neoliberalismo em educação. Petrópolis: Vozes, 1995. p. 77-108.
Dicionário	SOBRENOME DO AUTOR, Prenomes. Título do Dicionário . Edição. Cidade: Editora, ano. Número de páginas. DUCROT, O. Dicionário enciclopédico das ciências da linguagem . 2. ed. São Paulo: Perspectiva, 1998, 339p.
Documentos iconográficos	(inclui pintura, gravura, ilustração, fotografia, desenho técnico, transparências, cartaz, etc.) AUTOR, Título (quando não existir, deve-se atribuir a indicação Sem título, entre colchetes), data e especificação do suporte. SILVA, P. J. Doença de Chagas . 1995. 1 transparência, color., 25cm x 20 cm. Coleção particular.
Entrevistas não publicadas	SOBRENOME DO ENTREVISTADO, Prenomes. Título. Local, data (dia, mês, ano). SUASSUNA, A. Entrevista concedida a Marco Antônio Struve . Recife, 13 set. 2002.
Entrevista gravada	SOBRENOME DO ENTREVISTADO, Prenomes. Título . Local: Gravadora, ano. Elementos complementares para melhor identificar o documento. FAGNER, R. Revelação . Rio de Janeiro: CBS, 1998. 1 cassete sonoro (60 min), 3 y. pps, estéreo.
Legislação	JURISDIÇÃO . Título. Dados da publicação , Cidade, data.

	BRASIL. Lei nº 9.887, de 7 de dezembro de 1999. Altera a legislação tributária federal. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil , Brasília - DF, 8 dez. 1999.
Fonte	Modelo de referência
Livro	SOBRENOME DO AUTOR, Prenomes. Título . Edição. Cidade: Editora, ano. SEVERINO, A. J. Metodologia do trabalho científico . 22.ed. São Paulo: Cortez, 2002.
Manual	ESTADO. Entidade. Título . Cidade, editora, ano, número de páginas. PARANÁ. Universidade Estadual de Maringá - Departamento de Administração. Manual do Estágio de Administração da UEM . Maringá, DAD Publicações, 2002, 158p.
Matéria de jornal assinada	SOBRENOME DO AUTOR, Prenomes. Título do artigo. Nome do jornal , Cidade, data (dia, mês, ano), nome do Suplemento, página inicial e final. NAVESN, P. Lagos andinos dão banho de beleza. Folha de S. Paulo , São Paulo, 28 jun. 1999, Folha Turismo, Caderno 8, p. 13.
Palestra ou conferência	AUTOR. Título do trabalho . Palestra, Local, Data (dia, mês, ano). RAMOS, P. A avaliação em Santa Catarina . Palestra proferida na Pós-Graduação, Papanduva – SC, 22 fev. 2002.
Resumo de trabalho apresentado em congresso	SOBRENOME DO AUTOR, Prenomes. Título do artigo. In: NOME DO CONGRESSO, numeração do evento, ano, local. Tipo do documento (Resumo, Anais...) . Cidade: Editora, ano. Página inicial e final. VENDRAMETTO, M. C. et al. Avaliação do conhecimento e uso de medicamentos genéricos por acadêmicos de uma Instituição de Ensino Superior. In: ENCONTRO DE PRODUÇÃO CIENTÍFICA DO CESUMAR, 2., 2001, Maringá. Livro de resumos... Maringá: Centro Universitário de Maringá, 2001, p. 124.
Tese/ Dissertação/ Monografia/ Trabalho de Conclusão de Curso	SOBRENOME DO AUTOR, Prenomes. Título do trabalho . Ano. Número de folhas. Natureza do trabalho (Tese, dissertação, monografia ou trabalho acadêmico (grau e área do curso) – Unidade de Ensino, Instituição, local, data. FREITAS JÚNIOR, O. de G. Um modelo de sistema de gestão do conhecimento para grupos de pesquisa e desenvolvimento . 2003. 2921. Tese (Doutorado em Engenharia de Produção) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2003.
Trabalho completo publicado em anais de congresso	SOBRENOME DO AUTOR, Prenomes. Título de Artigo. In: NOME DO CONGRESSO, numeração do evento, ano, local. Tipo do documento (Resumo, Anais...) . Cidade: Editora, ano. Página inicial e final. SOUZA, L. S. ; BORGES, A.L.; REZENDE, J. Influência da correção e do preparo do solo sobre algumas propriedades químicas do solo cultivado com bananeiras. In: REUNIÃO BRASILEIRA DE FERTILIDADE DO SOLO E NUTRIÇÃO DE PLANTAS, 21., 1994, Petrolina. Anais... Petrolina: Embrapa, CPATSA, 1994. p. 3-4.

9.4 Modelos de referências em meio eletrônico

Fonte	Modelo de referência
Arquivo em CD-ROM ou disquete	MICROSOFT project for Windows 95. Version 4.1. [S.I.]: Microsoft Corporation, 1995. 1 CD-ROM.
Artigo de jornal científico	KELLY, R. Electronic publishing at APS: its not just online journalism. APS News Online . Los Angeles, Nov. 1996. Disponível em : www.aps.org/aps-news/1196/11965 . Acesso em: 25 nov. 1998.
Artigo de revista	SILVA, M. M. L. Crimesdaeradigital. Net . Rio de Janeiro, novo 1998. Seção Ponto de Vista. Disponível em www.brazilnet.com.br . Acesso em: 28 nov. 1998.
Banco de dados	DIRDS from Amapá: banco de dados. Disponível em: www.bdl.orQ/bdt/avifauna/aves . Acesso em: 25 nov. 1998.
Base de dados	UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ. Biblioteca de Ciência e Tecnologia. Mapas . Curitiba. 1997. Base de Dados em Microisis, versão 3.7.
Brinquedo interativo CD-ROM	ALLIE'S play house. Palo Alto, CA: MPC/Opcode Interative, 1993. 1 CD-ROM. Windows 3.1.
Congresso científico	CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFPe, 4., 1996, Recife. Anais Eletrônicos... Recife: UFPe, 1996. Disponível em www.propsQ.ufpe.br/anais/anais . Acesso em: 21 jan. 1997.
E-mail	ALMEIDA, M.P.S. Fichas para Marc [mensagem pessoal]. Mensagem recebida por mtmendes@uol.com.br em 12 jan. 2002.
Enciclopédia	KOOGAN,A.; HOUAISS, A. (Ed.). Enciclopédia e dicionário digital 98 . Direção geral de André Koogan Breikmam. São Paulo: Delta: Estadão, 1998. 5 CD-ROM. Produzida por Videolar Multimídia.
Homepage internacional	CIVITAS. Coordenação de Simão Pedro P. Marinho. Desenvolvido pela Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, 1995-1998. Apresenta textos sobre urbanismo e desenvolvimento de cidades. Disponível em www.qcsnetcom.br/camis/civitas . Acesso em 27 nov. 1998.
Imagen em arquivo eletrônico	VASO. TIFF. Altura: 1083 pixels. Largura: 827 pixels. 300 dpi 32 BIT CMYK. 3.5 Mb. Formato TIFF bitmap. Compactado. Disponível em C:/ VASO.TIFF. Acesso em: 28 out. 1999.
Lista de discussão	BIOLINE Discussion Lisl. List maintained by the Bases de Dados Tropical, BDT in Brasil. Disponível em: lisserv@bdl.orQ.br . Acesso em: 25 nov. 1998.
Matéria de jornal não assinada	ARRANJO tributário. Diário do Nordeste Online . Fortaleza, 27 nov. 1998. Disponível em: www.diariodonorte.com.br . Acesso em: 28 nov. 1998.
Matéria de jornal assinada	SILVA, I. G. Pena de morte para o nascituro. O Estado de São Paulo , São Paulo, 19 set. 1998. Disponível em www.providafamilia.org/penade-mortenascituro.htm . Acesso em: 19 set. 1998.
Fonte	Modelo de referência
Matéria de revista não assinada	WINDOWS 98: o melhor caminho para atualização. PC World , São Paulo, n. 75, set. 1998. Disponível em: www.idg.com.Br/abre.html . Acesso em: 10 set. 1998.
Parte de	SÃO PAULO (Estado). Secretaria do Meio Ambiente. Tratados e organi-

monografia	zações ambientais em matéria de meio ambiente. In: ___. Entendendo o meio ambiente . São Paulo, 1999. Disponível em: www.bdl.prg.Br/sma/entendendo/atual.html . Acesso em: 8 mar. 1999.
Programa (Software)	MICROSOFT Project for Windows 95, version 4.1: project planning software. [S.I.]: Microsoft Corporation, 1995. Conjunto de Programas. 1 CD-ROM.
Software educativo CD-ROM	PAU do gato! Por quê? Rio de Janeiro: Sony Music Book Case Multimídia Educacional, [1990]. 1 CD-ROM. Windows 3.1.
Trabalho apresentado em congresso	SILVA, R. N.; OLIVEIRA, R. Os limites pedagógicos do paradigma da qualidade total na educação. In: CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFPE, 4., 1996, Recife. Anais eletrônicos... Recife, UFPE, 1996. Disponível em: www.propesp.ufpe.br/anais/edu/ce04.html . Acesso em: 21 jan. 1997.
Verbete de dicionário	POLÍTICA. In: DICIONÁRIO da Língua Portuguesa. Lisboa: Priberam Informática, 1998. Disponível em: www.priberam.pt/dIDLPO . Acesso em: 8 mar. 1999.

10 ESTRUTURA E APRESENTAÇÃO DO TRABALHO ACADÊMICO

Estrutura do TCC; elementos pré-textuais, textuais e pós-textuais. Normas para digitação. Ilustrações e figuras.

10.1 Estrutura do TCC

O TCC é composto basicamente de três elementos: pré-textuais, textuais e pós-textuais. Esses elementos podem ser: (o) obrigatórios, (op) opcionais ou (cn) condicionados à necessidade. A fonte usada em todo o texto deve ser **ARIAL**.

10.2 Elementos Pré-Textuais: “que antecedem o texto com informações que ajudam na identificação e utilização do trabalho” (ASSOCIAÇÃO... 2001).

Veremos agora as definições desses elementos e, a seguir, os modelos explicativos para melhor visualização.

10.2.1 Capa: é a parte externa do documento. Embora o conteúdo da obra seja o determinante final de sua qualidade, é conveniente que o mesmo esteja bem apresentado.

10.2.2 Folha de rosto: a folha de rosto obedece à mesma disposição gráfica utilizada na capa, incluindo, logo abaixo do título, uma nota explicativa referente à natureza do trabalho, seu objeto acadêmico e o nome do orientador.

10.2.3 Errata: caso haja erros identificados no TCC, deve ser elaborada cuidadosamente uma lista com todos os erros, com as correções, indicando as páginas e/ou linhas em que foram impressos.

Exemplo:

ERRATA			
Folha	Linha	Onde se lê	Leia-se
15	6	apresentacao	apresentação

10.2.4 (opcional) Dedicatória: página opcional onde o autor homenageia pessoa(s) a quem dedica trabalho científico.

10.2.5 (opcional) Agradecimentos: embora opcional, recomenda-se incluir, nesta página, os agradecimentos ao orientador, pessoas ou instituições que colaboraram de alguma forma com o autor.

10.2.6 (opcional) Epígrafe: citação de um pensamento que tenha, obrigatoriamente, ligação com o conteúdo do TCC e com o tema da pesquisa.

10.2.7 (obrigatório) Resumo: é a apresentação concisa dos pontos relevantes do TCC. Usualmente, não ultrapassa 20 linhas. No resumo, devem ser realçados a finalidade, os objetivos e os capítulos. Deve conter somente um parágrafo, o inicial, e ponto-final, com início na mesma linha. O conteúdo deve dar ao leitor uma ideia geral do tema e do título do trabalho, permitindo avaliar se a leitura é ou não do seu interesse.

Para a elaboração do resumo, devem-se observar as seguintes normas:

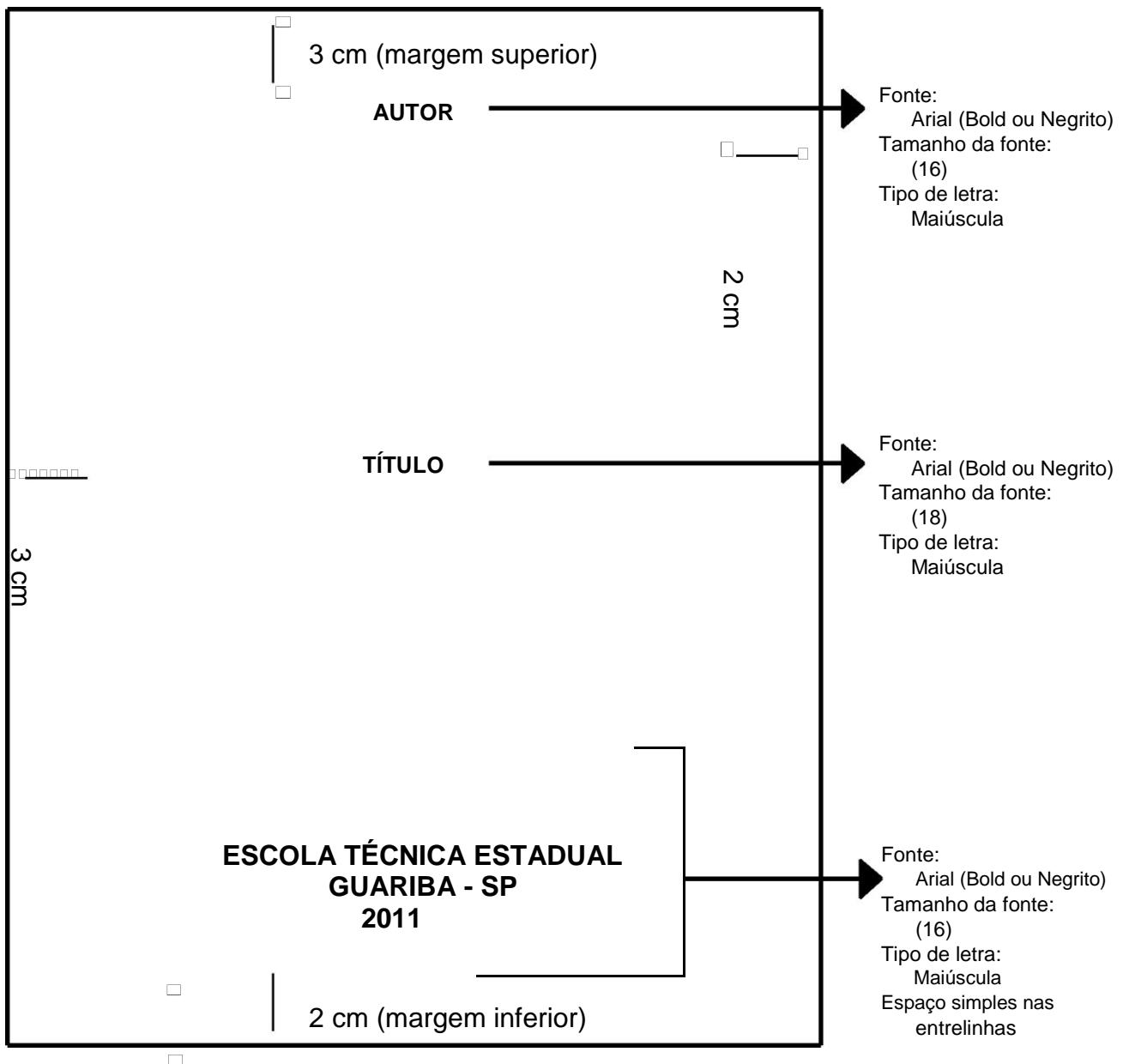
- a ser claro, conciso, objetivo e coerente;
- a a primeira frase deve sintetizar o tema principal;
- a o conteúdo não pode incluir comentários pessoais ou julgamentos de valor;
- a o texto deve estar contido numa única lauda; para tanto, pode-se diminuir a fonte até o tamanho 10;
 - a não devem ser usadas frases como: “O autor descreve... ou neste trabalho o autor expõe...”;
 - a deve-se evitar o uso de parágrafos.

10.2.8 (obrigatório) Sumário: o sumário enumera todas as partes do TCC: introdução, capítulos, conclusão, referências, na ordem em que aparecem no texto, seguidos da página correspondente.

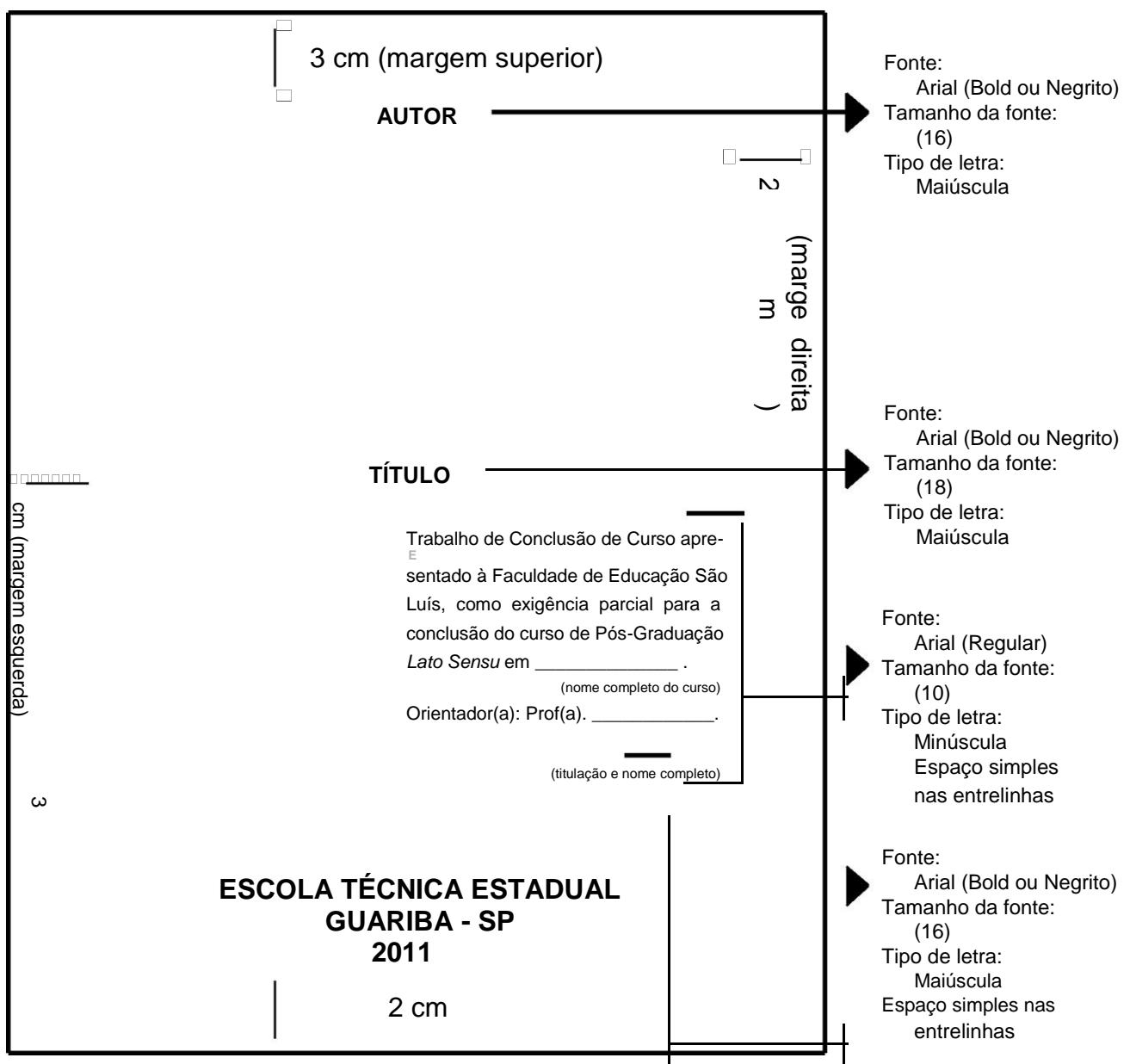
Caso inclua outros elementos pós-textuais, os mesmos devem aparecer no sumário.

10.2.9 (quando houver é obrigatório) Lista de Tabelas, Ilustrações ou Quadros: caso o TCC contenha mais de três tabelas ou quadros, deve-se elaborar, numa página, a lista destes.

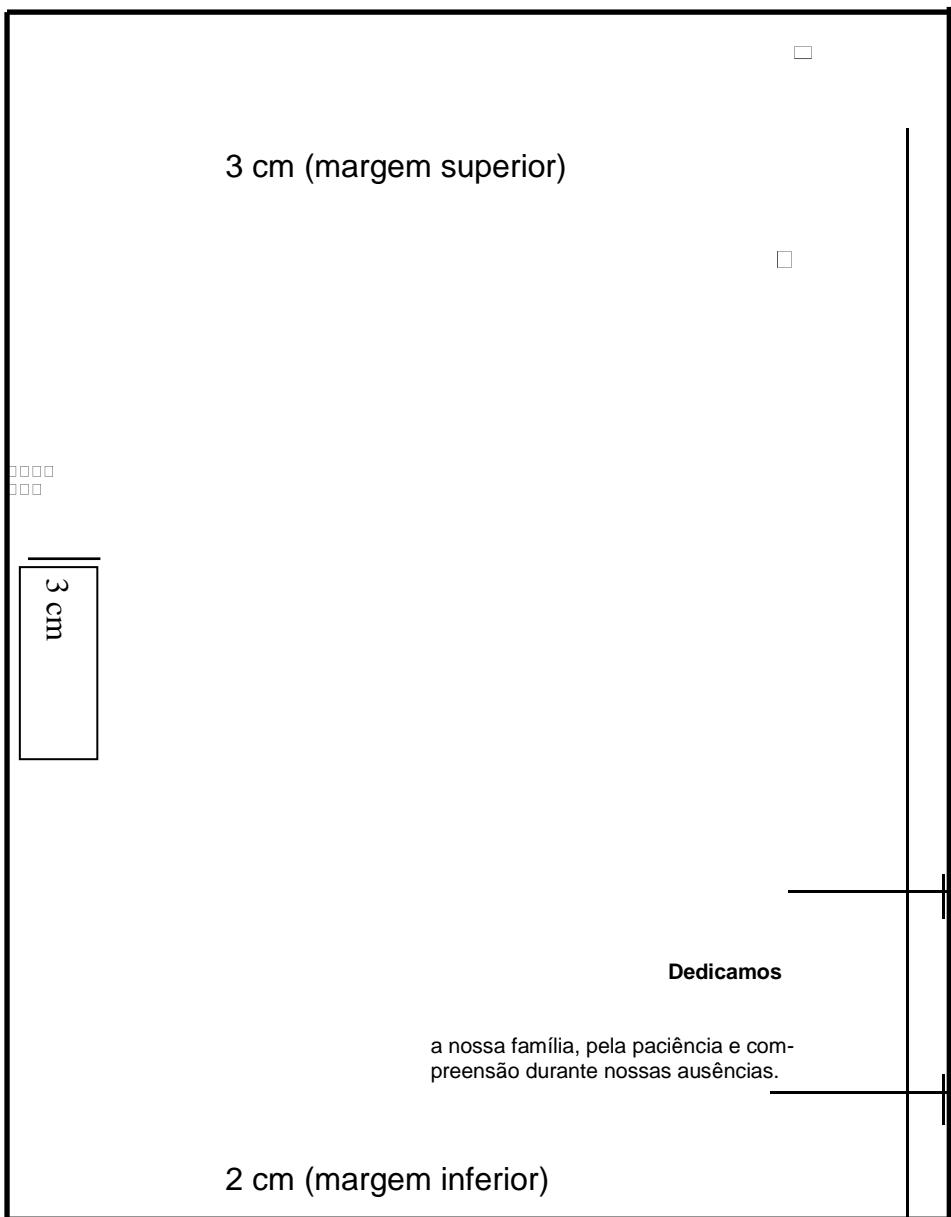
Capa



Folha de rosto



DEDICATÓRIA



Fonte:
Arial (Bold ou Negrito)

Tamanho da fonte:
(10)

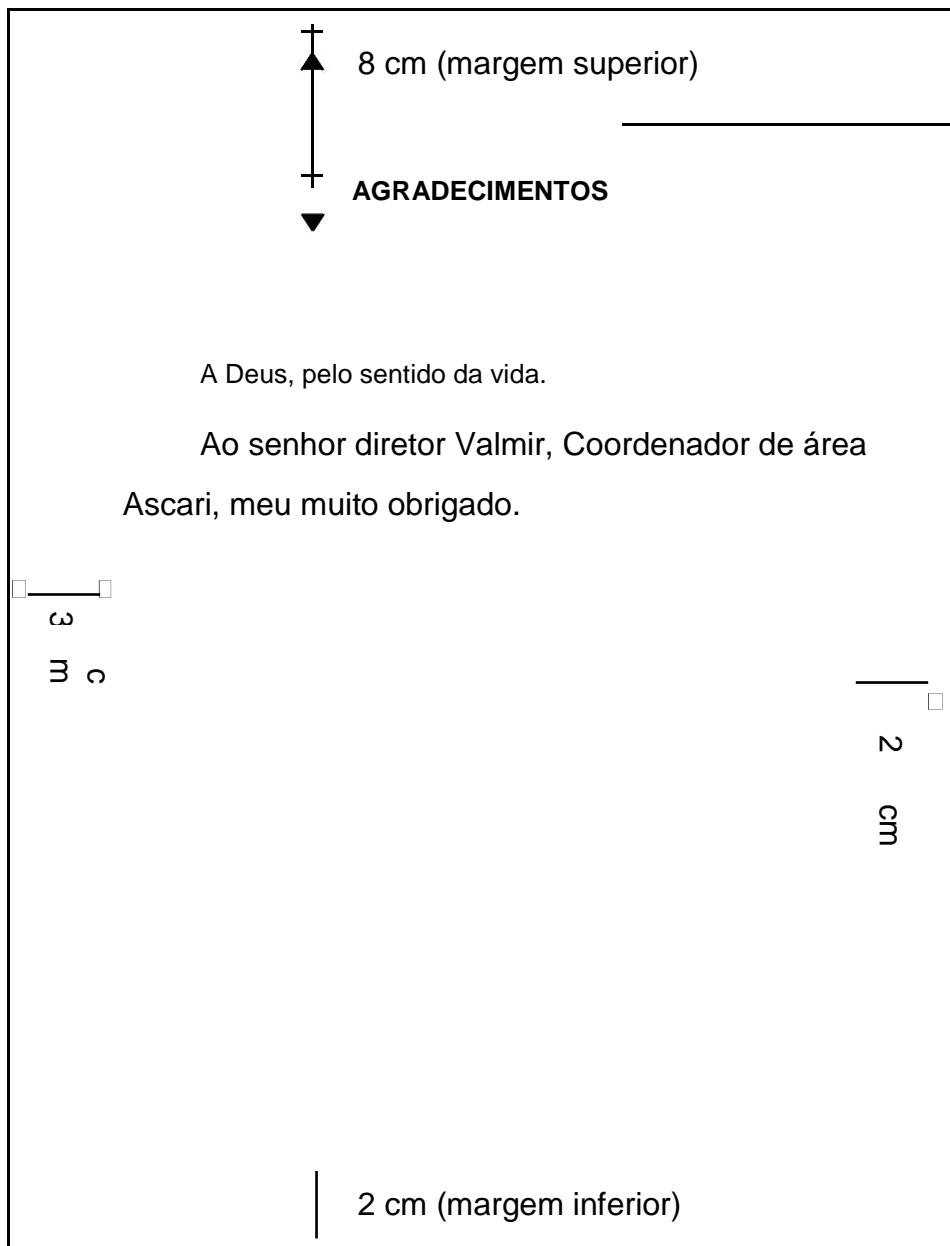
Tipo de letra:
Minúscula

Fonte:
Arial (Regular)

Tamanho da fonte:
(10)

Tipo de letra:
Minúscula
Espaço 1,5 nas
entrelinhas

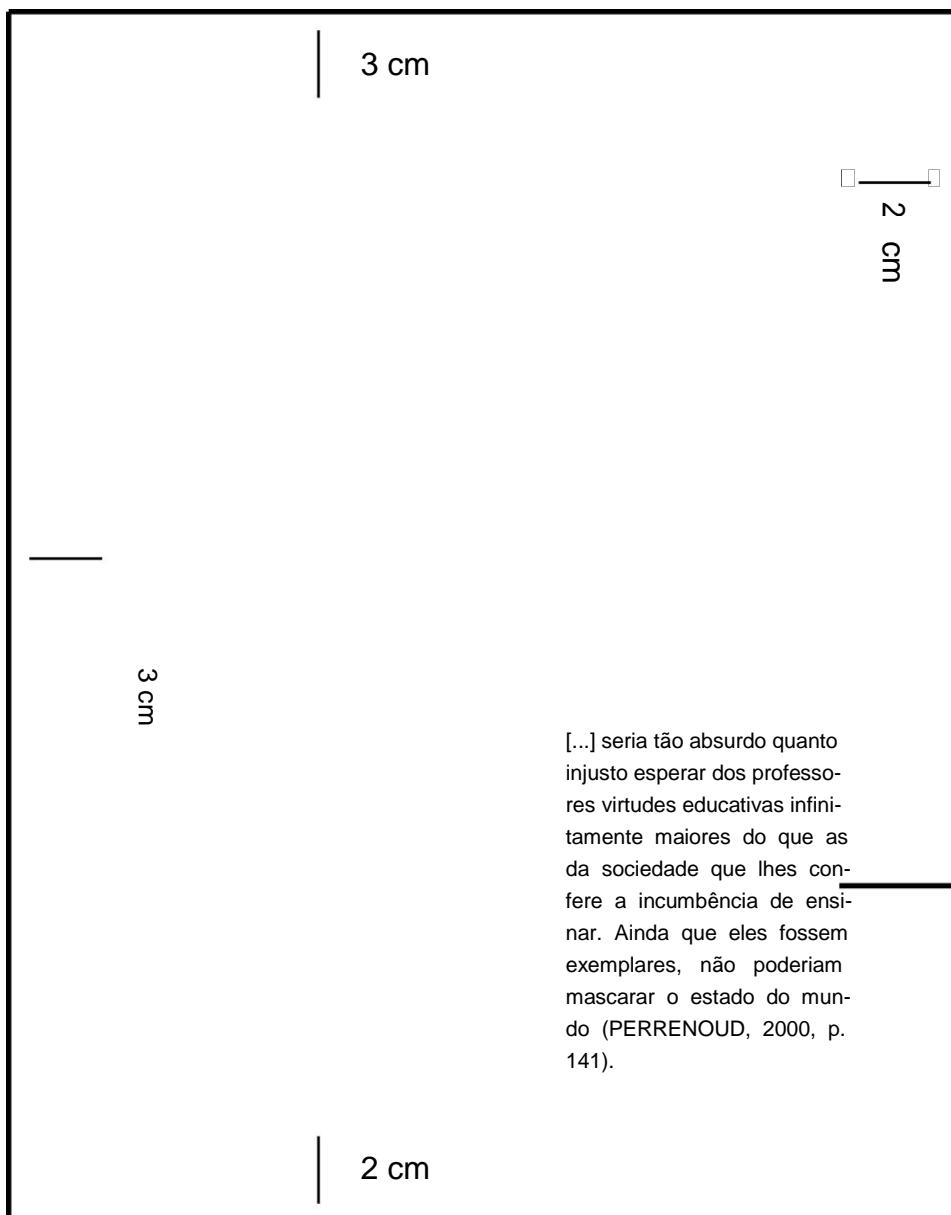
Agradecimentos



Fonte:
Arial (Bold ou Negrito)
Tamanho da fonte:
(14)
Tipo de letra:
Maiúscula

Fonte:
Arial (Regular)
Tamanho da fonte:
(12)
Espaço 1,5 nas
entrelinhas

Epígrafe

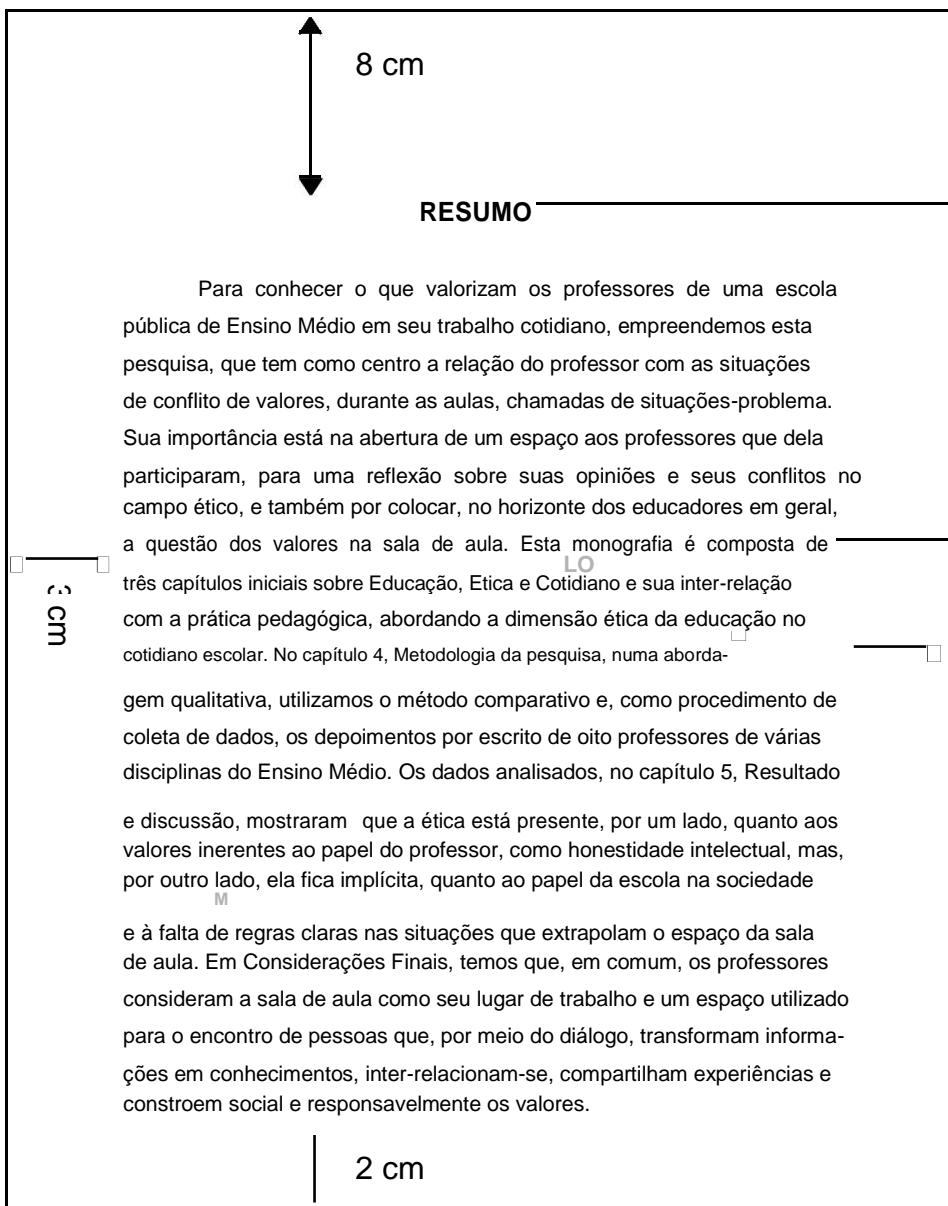


[...] seria tão absurdo quanto injusto esperar dos professores virtudes educativas infinitamente maiores do que as da sociedade que lhes confere a incumbência de ensinar. Ainda que eles fossem exemplares, não poderiam mascarar o estado do mundo (PERRENOUD, 2000, p. 141).

Fonte:
Arial (Regular)
Tamanho da fonte:
(10)
Espaço 1,5 nas
entrelinhas

Atenção:
Não se esqueça de
referenciar a epígrafe

Resumo



Fonte:
Arial (Bold ou Negrito)
Tamanho da fonte:
(14)
Tipo de letra:
Maiúscula

Fonte:
Arial (Regular)
Tamanho da fonte:
(12) Espaço
1,5 nas
entrelinhas

Sumário

INTRODUÇÃO.....		7
1 EDUCAÇÃO		9
1.1 O professor e seu papel social		9
2 ÉTICA.....		12
2.1 Valor, moral e ética: conceituações		12
2.2 Principais concepções éticas		14
3 EDUCAÇÃO, ETICA E COTIDIANO ESCOLAR.....		16
3.1 O retorno das preocupações morais e éticas		16
3.2 Uma nova ética em construção		18
4 METODOLOGIA DA PESQUISA.....		20
4.1 A escola e os professores que participaram da pesquisa.....		20
4.2 Procedimento de coleta de dados		22
5. RESULTADO E DISCUSSÃO.....		23
CONSIDERAÇÕES FINAIS		26
REFERÊNCIAS.....		28
ANEXO		30

2 cm (margem inferior)

Fonte:
Arial (Bold ou Negrito)
Tamanho da fonte:
(14)
Tipo de letra:
Maiúscula

Fonte:
Arial (Bold ou Negrito)
Tamanho da fonte:
(12)
Tipo de letra:
Capítulos - Maiúsculas
Subcapítulos -
Minúsculas

Lista de Tabelas ou Quadros

8 cm (margem superior)

Tabela 1 - Número e porcentagem de professores	20
Tabela 5 - Relação de atividade de ensino de acordo com tempo	27
Tabela 3 - Tempo de magistério no ensino fundamental ..	45

Fonte: Arial (Bold ou Negrito)
Tamanho da fonte: (14)
Tipo de letra: Maiúscula

Fonte:
Arial (Regular)
Tamanho da fonte:
(12)
Espaço simples nas
entrelinhas

10.2 Elemento textual

10.2.1 Introdução

É a apresentação sucinta e objetiva do trabalho, fornecendo informações sobre sua natureza, sua importância e sobre como foi elaborado: problema, hipótese, objetivos, justificativa e métodos.

10.2.2 Desenvolvimento

O que se denomina “Desenvolvimento do Trabalho”, é, na verdade, o conjunto dos capítulos. Ressalte-se que as divisões destes, em seções e itens, devem decorrer de exigências lógicas e não de critérios de espaço. É também a lógica interna do discurso que deve presidir ao arranjo/sequenciação dos capítulos. Estes devem conter, exclusivamente, o material relativo ao tema em estudo, evitando-se digressões e citações bibliográficas não pertinentes.

Quando se tratar de TCC que utilize pesquisa de campo, a apresentação de dados na forma de tabelas, quadros, figuras, não é suficiente. Todos os dados coletados devem ser examinados e discutidos através de uma análise criteriosa e apresentados, via de regra, em capítulo próprio, geralmente denominado: apresentação, análise e discussão dos dados.

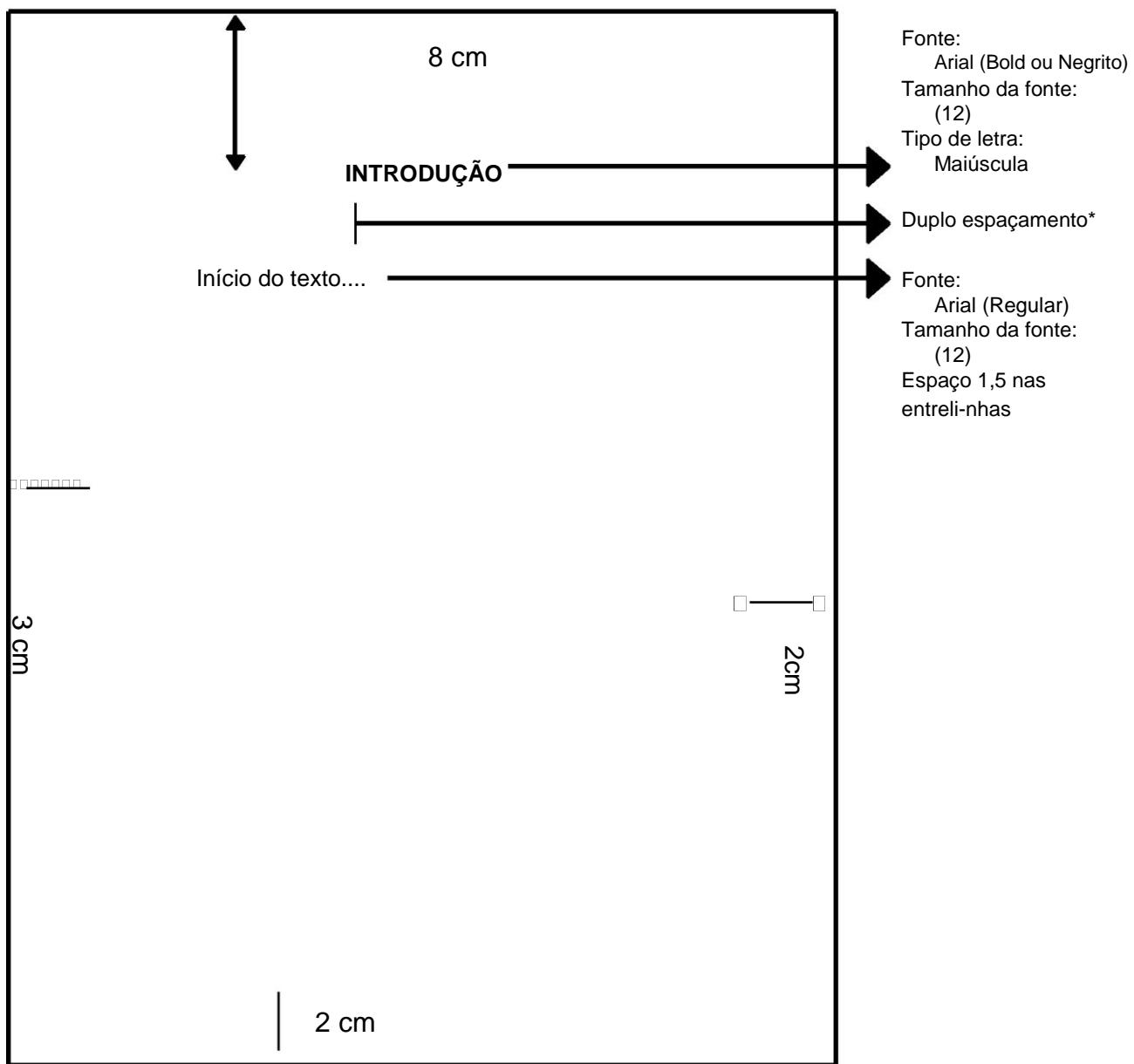
10.2.3 Conclusão

A conclusão representa a síntese para a qual o trabalho se encaminha; constitui o fecho do trabalho, reafirmando a ideia principal discutida no desenvolvimento. Para ele, convergem os passos da análise e da discussão e nela se procede a um balanço interpretativo dos resultados obtidos.

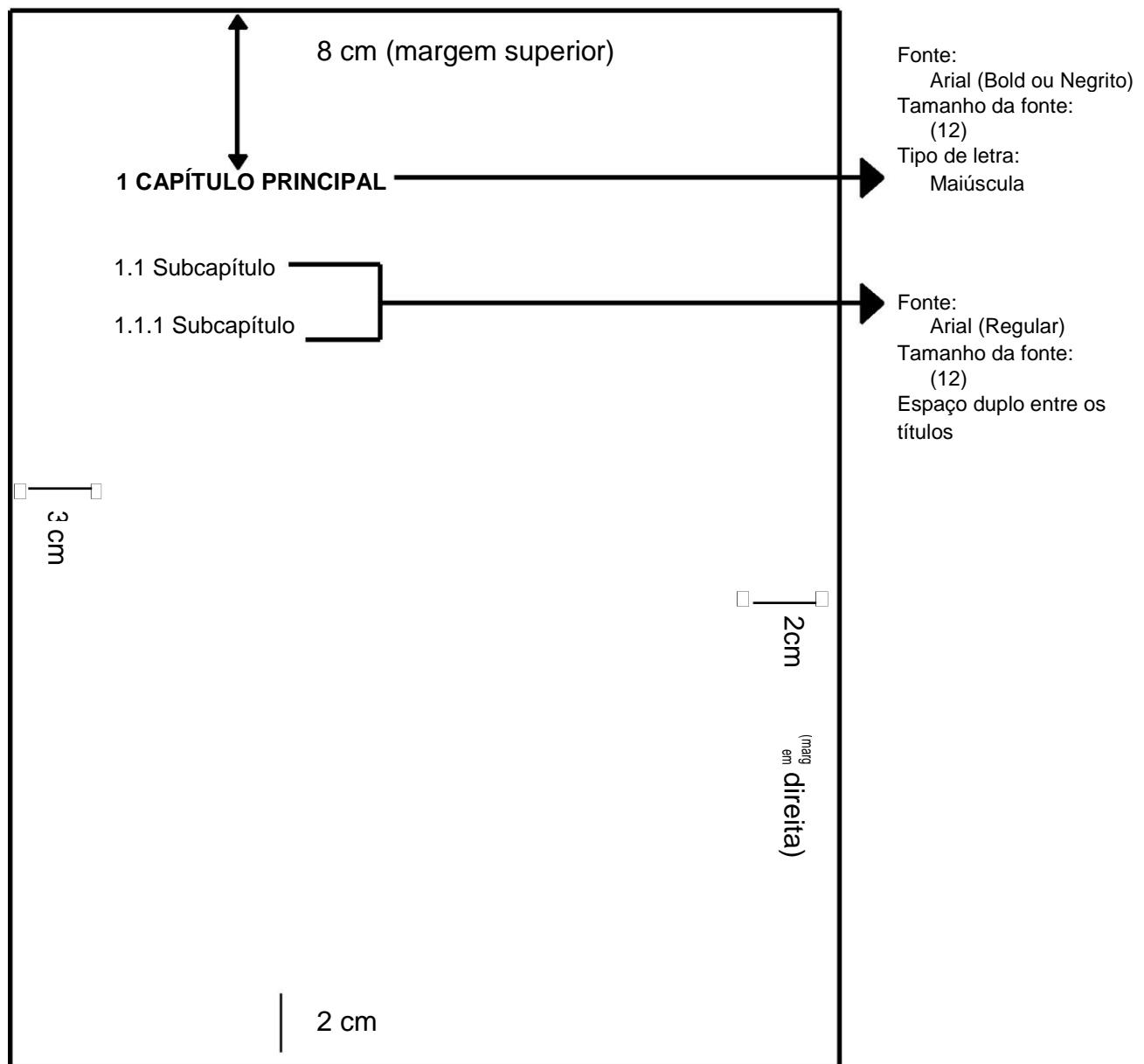
Em outras palavras, a Conclusão caracteriza-se por:

- a retomar a Introdução, patenteando, assim, a organicidade e unicidade do trabalho;
- a oferecer um resumo sintético, mas abrangente, do desenvolvimento;
- a representar a avaliação do trabalho realizado;
- a externar com maior evidência as opiniões do autor, suas críticas, sugestões e contribuições ao assunto abordado;
- a utilizar a expressão “Considerações finais”, se o trabalho não for conclusivo.

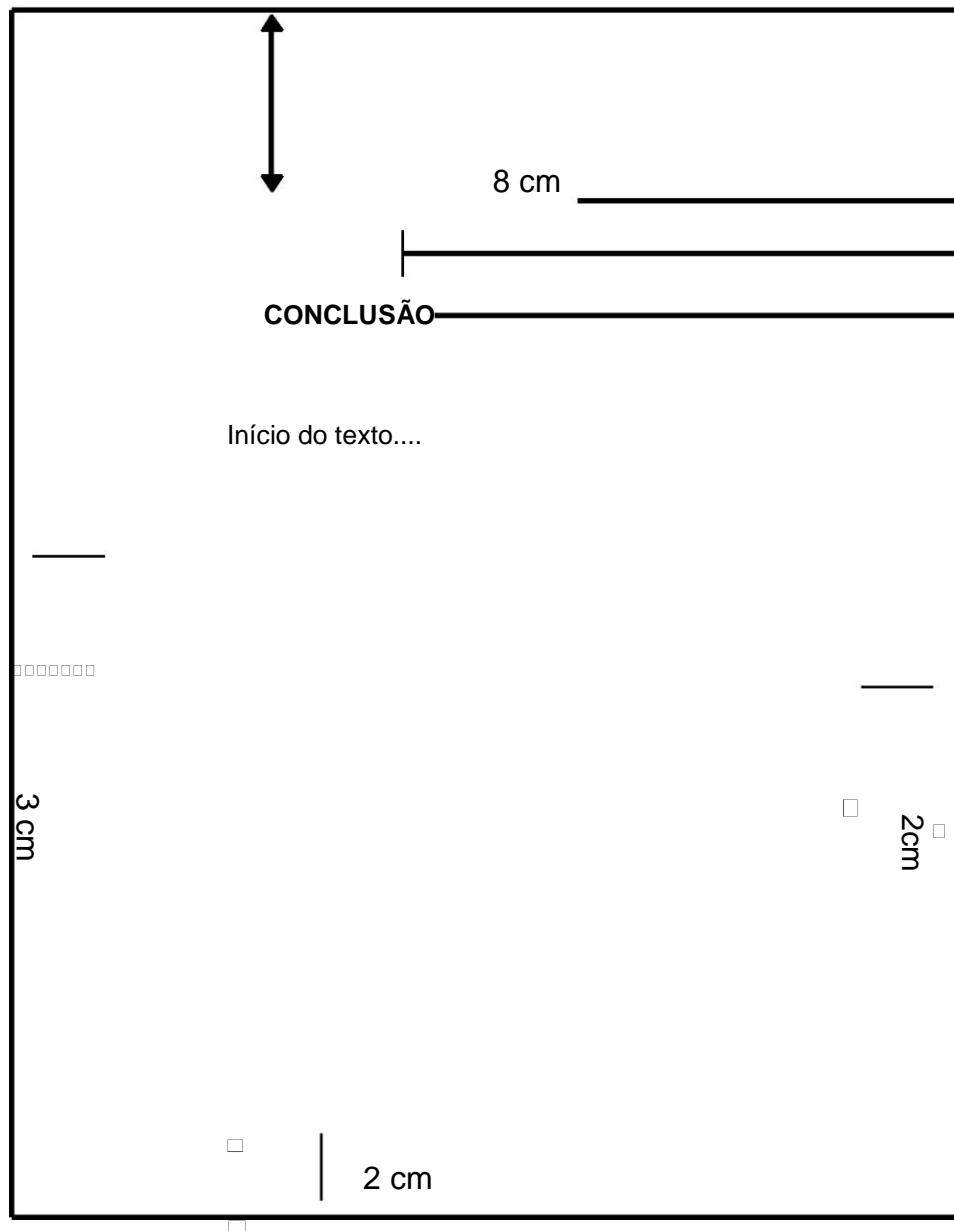
INTRODUÇÃO



DESENVOLVIMENTO



CONCLUSÃO



10.3 Elementos Pós-Textuais: “que complementam o trabalho” (ASSOCIAÇÃO... 2001)

10.3.1 Referências

Como já citado anteriormente, as referências fornecem dados descritivos de um documento, permitindo sua identificação individual. As referências devem estar organizadas em ordem alfabética, pelo sobrenome do primeiro autor.

10.3.2 Fonte: para a elaboração do conhecimento histórico, é necessário o uso e o manuseio das fontes, entendidas como tudo aquilo que seja fruto da intervenção humana. Por essa razão, o registro dessas informações deve ser destacado das demais referências.

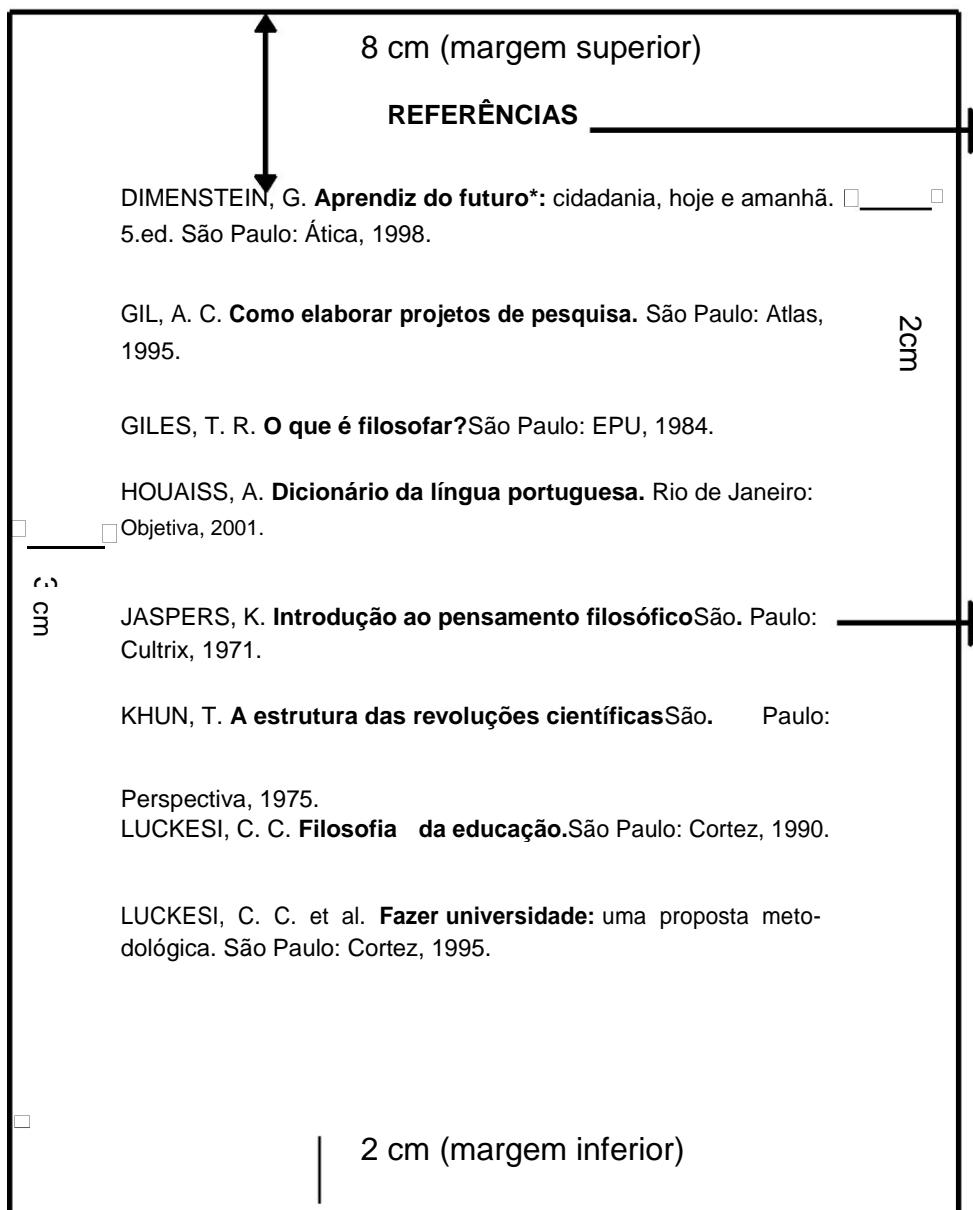
Exemplos de fontes nos elementos pós-textuais:

- a Fontes históricas: material iconográfico (uso de ilustrações, tais como fotos, tabelas, pinturas).
- a Fontes primárias: cartas de alforria, documentação cartorial, correspondências.
- a Fontes manuscritas: livros, jornais, revistas.
- a Fonte oral: entrevistas.

10.3.3 Anexo: textos que não pertencem ao autor, mas que complementam o trabalho, enriquecendo-o. Exemplos: transcrição de leis, recortes de jornais e revistas, gráficos, etc.

10.3.4 Apêndice: textos que pertencem ao autor, como: entrevistas, questionários, fotografias, tabelas, etc.

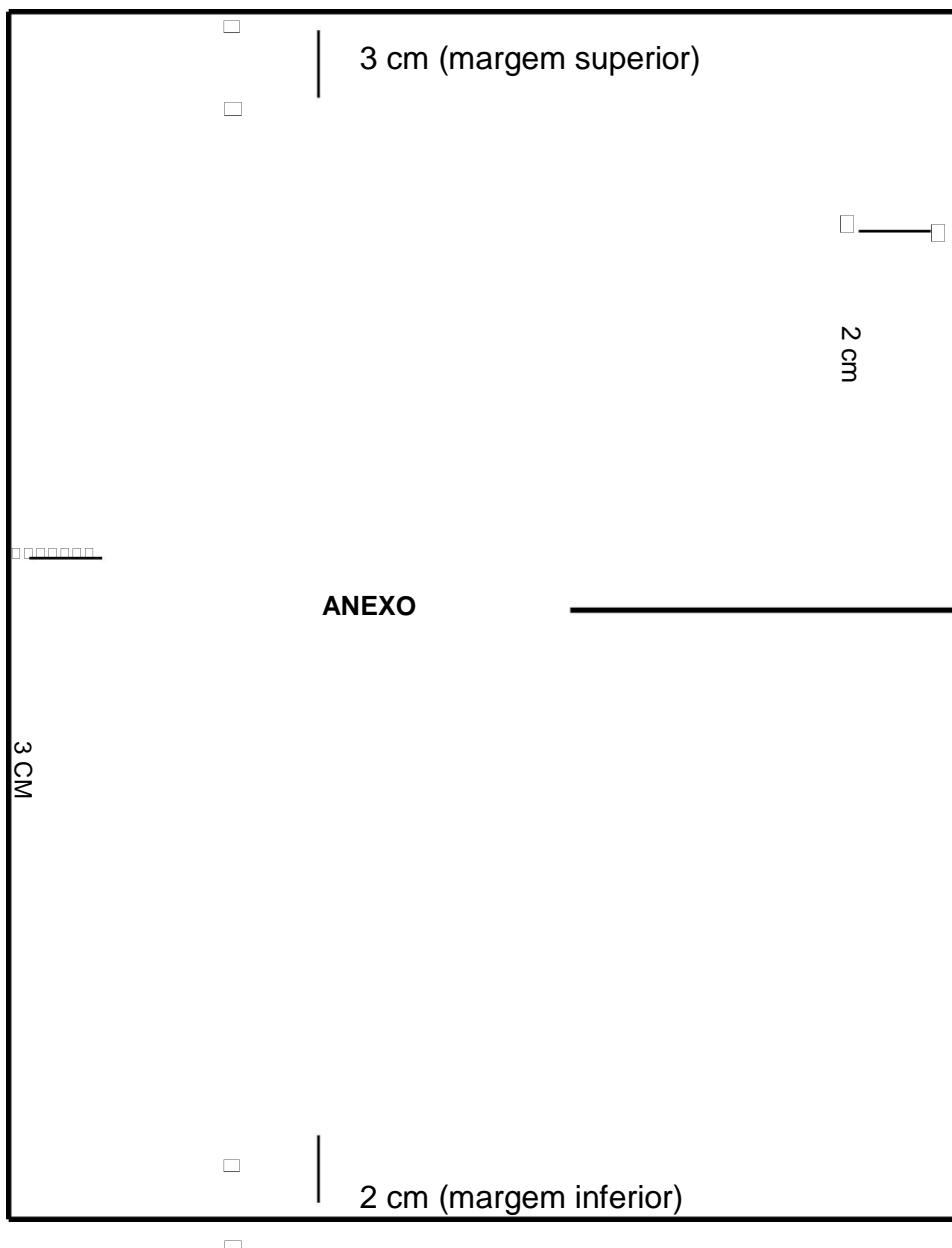
REFERÊNCIAS



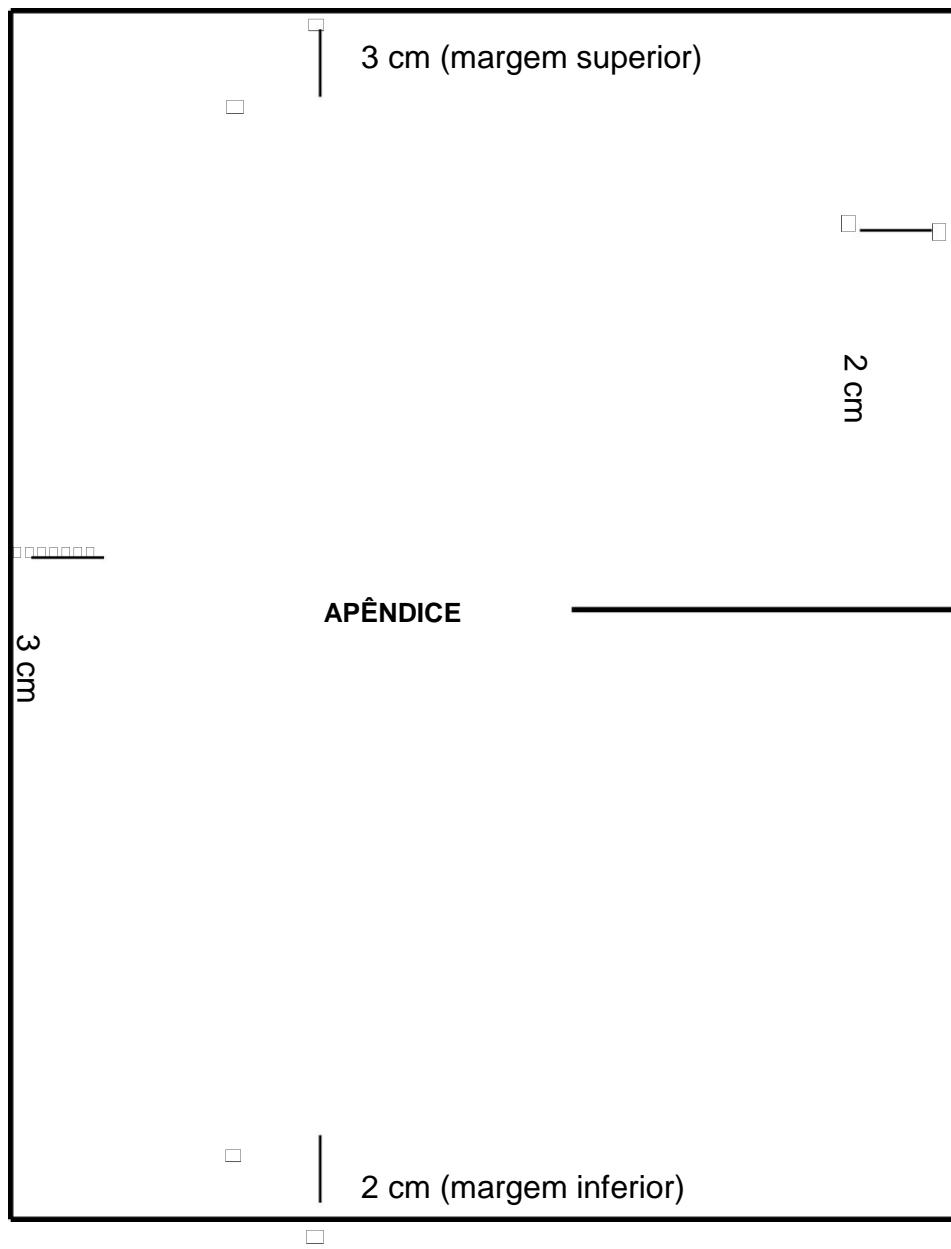
Fonte:
Arial (Bold ou Negrito)
Tamanho da fonte:
(12)
Tipo de letra:
Maiúscula

Nome da fonte:
Arial (Regular)
Tamanho da fonte:
(12)
Espaço simples
nas entrelinhas

ANEXO



APÊNDICE



11 NORMAS PARA DIGITAÇÃO

Todo trabalho científico obedece a uma norma internacional de apresentação, quer seja monografia, dissertação ou tese. Deverá ser digitado e impresso com tinta preta, somente num lado da folha.

Todas as rasuras, letras ou palavras superpostas comprometem o valor do trabalho.

O texto da monografia deve ser digitado em espaço 1,5, com exceção das notas ao pé da página, citações, tabelas e referências, que deverão ser digitadas em espaço simples. O espaço entre uma referência e outra é 1,5.

Como sugestão, podem ser criados dois arquivos de textos: um contendo o texto e os elementos pós-textuais, e outro contendo os elementos pré-textuais; desta forma, ficará mais fácil paginar os arquivos.

11.1 Configuração da página e formatação

PÁGINA	ESPECIFICAÇÕES
Esquerda	03 cm
Direita	02 cm
Superior	03 cm
Inferior	02 cm
Parágrafo	1 toque (tab)
NO TEXTO	ESPECIFICAÇÕES
Entre Linhas	1,5
Entre linhas da citação longa	simples
Entre o texto e ilustração (tabela, gráfico...)	1,5
Entre texto e citações longas (mais de 03 linhas)	1,5
Do início do texto após um título	1,5
Entre o título e o parágrafo	1,5
PAPEL	ESPECIFICAÇÕES
Tamanho do Papel	A4 (21 cm de largura por 29,7 cm de altura). Utilizar sempre a frente das folhas, nunca o verso.
TÍTULOS	ESPECIFICAÇÕES
De capítulos	Fonte arial 12, negrito, maiúsculo, alinhados à esquerda, quando numerados. Porém, centralizar os títulos dos capítulos não numerados.
De subcapítulos	Fonte arial 12, negrito, somente a letra inicial maiúscula, alinhados à esquerda.

11.2 Paginação

As páginas devem ser numeradas por algarismos arábicos.

Os números devem ser colocados à direita, observando-se 2cm para a margem superior do papel e 2cm do lado direito da folha.

As páginas são contadas a partir da folha de rosto, mas o número somente aparece na segunda folha da Introdução.

Todas as páginas que se iniciam por título, são contadas, porém não são numeradas (Introdução, Capítulos, Conclusão ou Considerações Finais, Referências, Apêndice e Anexo). Essas páginas deverão apresentar, obrigatoriamente, 8 cm na margem superior.

É um recurso utilizado pelo pesquisador em sua comunicação escrita, para melhor visualizar e esclarecer sua mensagem.

11.3 Ilustrações ou figuras

Segundo a Associação... (2001), “são elementos demonstrativos de síntese que constituem uma unidade autônoma e explicam ou complementam visualmente o texto”. São consideradas ilustrações ou figuras: quadros, gráficos, desenhos, plantas, organogramas, fotografias, etc.

Toda ilustração que já tenha sido publicada anteriormente, deve conter, abaixo da legenda, dados sobre a fonte (autor, data e página) de onde foi extraída, em fonte arial 10 e estar inserida nas referências.

As ilustrações devem ser centralizadas na página e impressas em local próximo do texto onde são mencionadas. Porém, se o número de ilustrações for muito grande ou estas possuírem grandes proporções, pode-se agrupá-las no final do trabalho, como pós-texto. Cada ilustração deve ter seu título e/ou legenda e número. As páginas que contiverem só ilustrações, deverão estar também numeradas.

Exemplos:

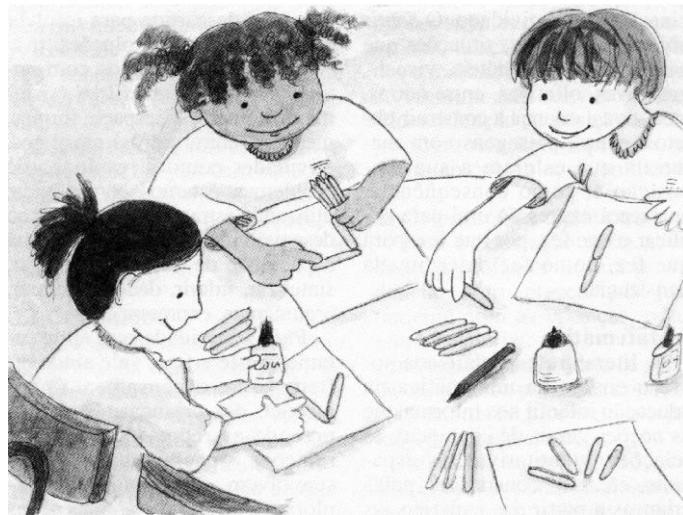


Figura 1 Desenho sobre o uso de palitos de picolé na construção de diferentes linguagens. Fonte: Cinel (2003).

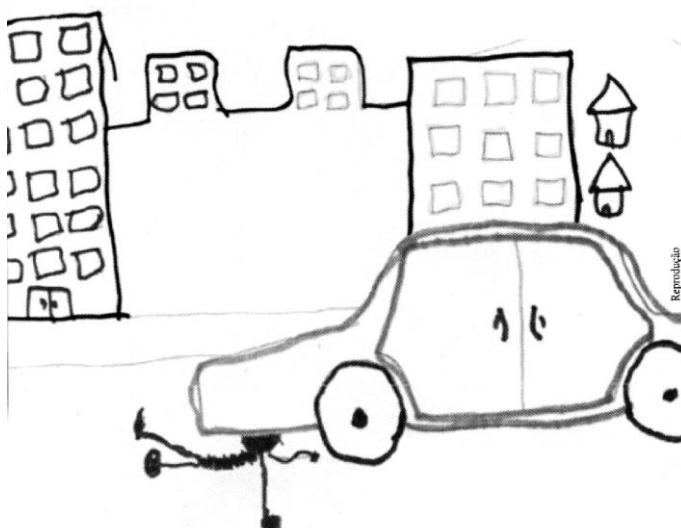


Figura 1 Cena de animação paz em Jacarezinho - RJ, produzida por alunos da rede pública. Fonte: Souza (2003).

Exemplos:

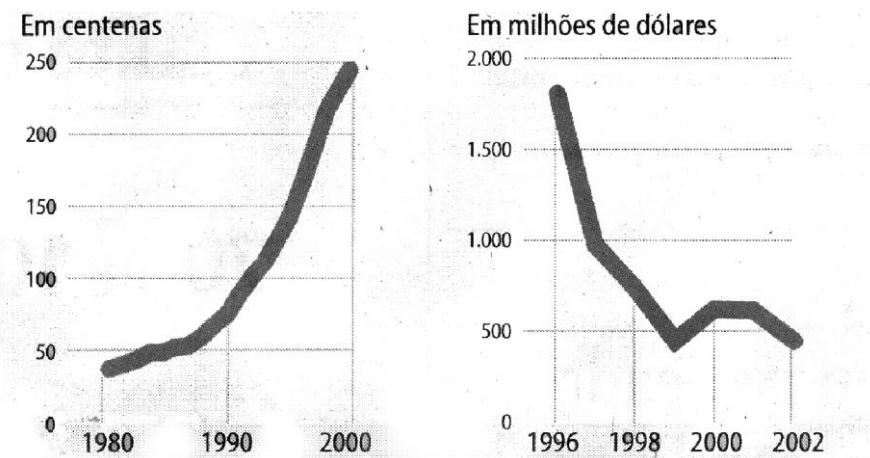
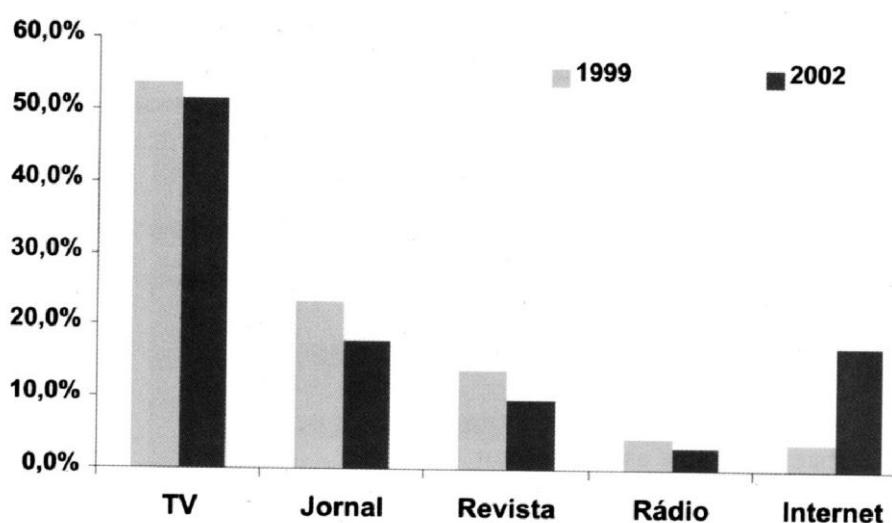


Gráfico 1 Demonstrativo de artigos publicados em revistas indexadas de acordo com gastos federais em ciência e tecnologia. Publicações auditadas e incluídas no índice do Instituto para Informação científica - ISI (www.isinet.com).

Fonte: Santos (2000).



Fonte: ENC INEP/MEC, análise cyberCAMPUS

Gráfico 2 Áreas de origem das teses e dissertações de mestrado sobre alfabetização no Brasil durante o período de 1961 a 1989.

Fonte: INEP/MEC (2000).

Exemplos:

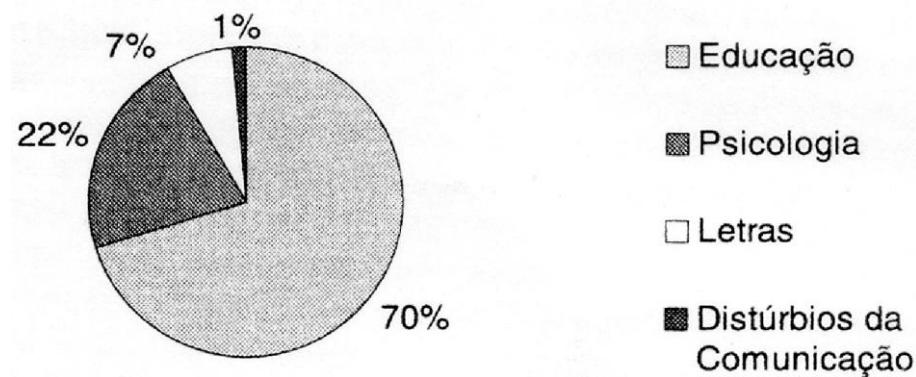


Gráfico 3 Áreas de origem das teses e dissertações de mestrado sobre alfabetização no Brasil durante o período de 1961 a 1989.

Fonte: INEP/MEC (2000).

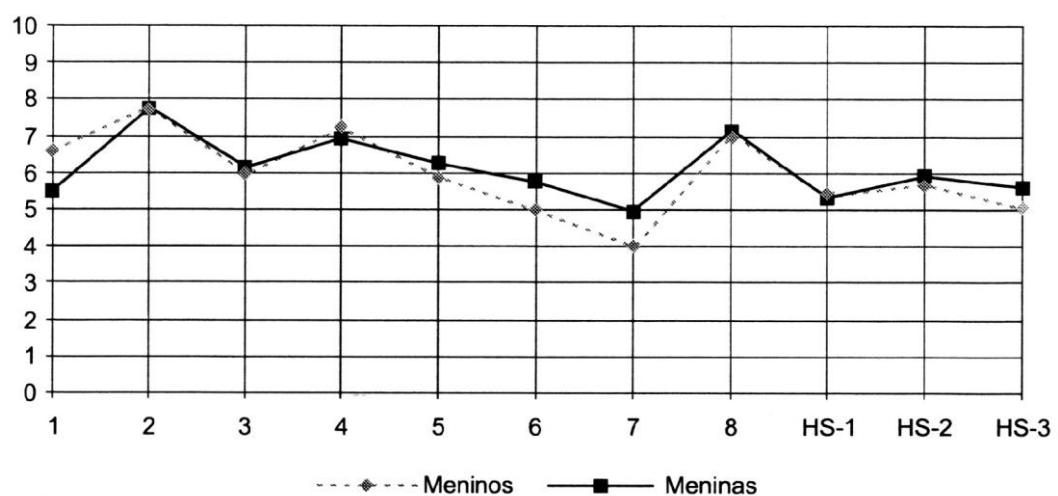


Gráfico 4 Curvas de desempenho de meninos e meninas de escolas públicas e privadas de Recife (n=721), ao longo de onze anos de escolarização (1ª série do ciclo elementar à 3ª série (HS-3) do ciclo médio).

Fonte: Falcão e Loos (1999).

Tamanho as UPAs Por hectares	Nº UPAs		Porcentagem		Área Total (Há)		Porcentagem	
	Simples	Acumulada	Simples	Acumulada	Simples	Acumulada	Simples	Acumulada
Até 5	38.818	39.818	14,37	14,37	122.282	122.282	0,62	0,62
De 5 a 10	37.340	77.158	13,47	27,84	288.479	410.761	1,47	2,09
De 10 a 20	58.778	135.936	21,21	49,05	867.691	1.278.452	4,43	6,52
De 20 a 50	71.070	207.006	25,65	74,70	2.2742	3.552.603	11,61	18,13
De 50 a 100	31.385	238.391	11,33	86,03	2.230.218	5.782.821	11,39	29,52
De 100 a 200	19.151	257.542	6,91	92,94	2.268.552	8.051.373	11,59	41,11
De 200 a 500	13.277	270.819	4,79	97,73	4.054.430	12.105.803	20,71	61,82
De 500 a 1.000	4.055	274.874	1,46	99,19	2.798.118	14.903.921	14,29	76,11
Acima de 1.000	2.250	277.124	0,81	100,00	4.675.565	19.579.486	23,89	100,00
Total	277.124	277.124	100,00	100,00	4.675.565	19.579.486	100,00	100,00

Quadro 1 A distribuição de terras no Estado de São Paulo. UPAs - Unidade de Produção Agrícola. Fonte: Secretaria de Agricultura e Abastecimento do Estado de São Paulo (2002).

PERÍODO	ATIVIDADES
1ª RODADA	
Fevereiro/março	Debate político interno, ou seja, prefeito, equipe de Governo e funcionários públicos discutem e conhecem mais a respeito do tema, caso seja o primeiro ano de implantação do processo.
Março/abril	Divulgação do local, data e pauta da reunião; Prestação de contas do Plano de Investimento anterior; Informações sobre Orçamento Público; Apresentação de critérios e métodos em vigor; Eleição de delegados.
2ª RODADA	
Maio/junho/julho	Eleição dos conselheiros; Discussão e escolha das prioridades temáticas; Escolha de obras nos setores geográficos.
3ª RODADA	
Agosto/setembro	Elaboração da Proposta Orçamentária pelo Governo; Análise da Proposta Orçamentária pelos conselheiros; Redação final da Proposta Orçamentária; Envio da Proposta Orçamentária à Câmara Municipal.
4ª RODADA	
Outubro/novembro/dezembro	Acompanhamento da tramitação do Projeto de Lei no Legislativo; Elaboração do Plano de Investimentos; Fiscalização da execução dos investimentos.

Quadro 2 Calendário do orçamento participativo do município. Fonte: Melo (2003).

Natureza do texto	Década de 60		Década de 70		Década de 80		Total
	Quant.	%	Quant.	%	Quant.	%	
Ensaio			3	33	6	66	9
Pesquisa: análise de documentos			3	38	5	62	8
Pesquisa: estudo comparativo	4	5	13	18	56	77	73
Pesquisa: estudo de caso			1	2	60	98	61
Pesquisa: estudo longitudinal					5	100	5
Pesquisa: estudo transversal					3	100	3
Pesquisa experimental			11	31	24	69	35
Pesquisa histórica			1	100			1
Pesquisa: mais de uma					5	100	5
Pesquisa: survey	1	8	5	38	7	54	13
Relato de experiência					6	100	6
Total	5	2	37	17	177	81	219

Tabela 1 Distribuição do número de vagas de cursos de educação de jovens e adultos de acordo com regiões pouco desenvolvidas do Brasil.

Fonte: Programa de Alfabetização Solidária (2003).

Referências Assuntos	Pedagogia		Outros		Total Nº
	Nº	%	Nº	%	
Avaliação	3	75	1	25	4
Caracterização do Alfabetizador	16	73	6	27	22
Cartilhas	4	33	8	67	12
Conceituação de Língua Escrita	0	0	10	100	10
Concepção de Alfabetização	9	56	7	44	16
Determinante de Resultados	20	41	29	59	49
Dificuldade de Aprendizagem	4	24	13	76	17
Formação do Alfabetizador	9	60	6	40	15
Leitura	0	0	2	100	2
Língua Oral/Língua Escrita	1	11	8	89	9
Método	4	44	5	56	9
Produção de Texto	0	0	1	100	1
Prontidão	4	25	12	75	16
Proposta Didática	11	36	20	64	31
Sistema Fonológico/ Sistema Ortográfico			6	100	6
Total	85	39	134	61	219

Tabela 2 Temas desenvolvidos no quadro teórico da Pedagogia, na produção sobre alfabetização no Brasil. 1961-1989.

Fonte: Série Estado do Conhecimento nº 1. Alfabetização. Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação (2000).

UF	Município	Censo Escolar 2001 vagas em salas de aula	Censo Escolar 2002 vagas em salas de aula
CE	Tamboril	875	2.682
MA	Araioses	1.416	2.982
BA	Ipirá	0	1.284
PE	Cabo de Santo Agostinho	2.315	3.534
MA	São Mateus do Maranhão	229	1.395
MA	São Domingos do Maranhão	124	1.228
MA	Chapadinha	901	1.995
MA	Santa Quitéria do Maranhão	0	1.074
AL	Traipu	175	1.229
CE	Uruoca	221	1.258

Tabela 3 Gêneros na produção sobre alfabetização no Brasil, por década - 1961 - 1989.

Fonte: Série Estado do Conhecimento nº 1. Alfabetização. Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação (2000).

Referências Consultadas

ALVARENGA, M. A. F. P.; ROSA, M.V.F.P.C. **Apontamentos de metodologia para ciência e técnicas de redação científica.**2.ed. Porto Alegre: Sergio Antonio Fabris Editor, 2001.

ANDRADE, M. M. de. **Introdução à metodologia do trabalho científico.**4.ed. São Paulo: Atlas, 1999.

ASSOCIAÇÃO brasileira de normas técnicas. **Informação e documentação – resumos – procedimento: NBR 6.028.** Rio de Janeiro: ABNT, 1990.

_____. **Informação e documentação – trabalhos acadêmicos – apresentação: NBR 14.724.** Rio de Janeiro: ABNT, 2001.

_____. **Informação e documentação – citações em documentos - apresentação: NBR 10.520.** Rio de Janeiro: ABNT, 2002.

_____. **Informação e documentação – referências – elaboração: NBR 6.023.** Rio de Janeiro: ABNT, 2002.

_____. **Informação e documentação – sumário - apresentação: NBR 6.027.** Rio de Janeiro: ABNT, 2003.

CARNEIRO, M. F. **Pesquisa jurídica:** metodologia da aprendizagem. Curitiba: Juruá, 1999.

FACHIN, O. **Fundamentos de metodologia.** 3. ed. São Paulo: Saraiva, 2001.

FRANCO, M. L. P. B. O estudo de caso no falso conflito que se estabelece entre análise quantitativa e análise qualitativa. **Cadernos de pesquisas,** São Paulo, n. 50, p. 30-41, 1985.

